

Informe Preliminar Sobre Características Gerais da População, Segundo Caminhos Migratórios- Estado do Rio de Janeiro em 1974/75*

(Áreas: Metropolitana, Urbana e Rural não Metropolitana)

MARY GARCIA CASTRO
SARA ZULEMA POGGIO **
MARIA ALICE T. L. COSTA
JUAREZ DE C. OLIVEIRA ***

APRESENTAÇÃO

O PRESENTE trabalho tem como objetivo principal a obtenção de um perfil das características demográfico-sociais dos migrantes no Estado do Rio de Janeiro¹, através dos dados do *Estudo Nacional de Despesa Familiar* (ENDEF) cujo levantamento de campo data de 1974/75. Busca-se também, de alguma forma, comparações entre dados obtidos pelo ENDEF e através do Censo.

A partir dos dados do ENDEF identificam-se diferentes tipos de migrantes:

- 1) migrante interestadual: o não natural da Unidade da Federação de recenseamento,
- 2) migrante de retorno: natural da Unidade da Federação de recenseamento, procedente de outra Unidade da Federação;

* Os dados utilizados são preliminares, sujeitos a revisão.

Base: *Estudo Nacional da Despesa Familiar* (ENDEF) 1974/75.

** Sociólogas da equipe de execução e coordenação geral.

*** Estatísticos da equipe auxiliar.

A equipe agradece ao pessoal do ENDEF por sua colaboração e em particular a Marilene Mansolo.

1 Região I na Pesquisa ENDEF.

3) migrante com mudança de situação domiciliar intra-estadual na última passagem: natural da unidade da Federação de recenseamento com situação domiciliar de procedência diferente da atual (urbano x rural e rural x urbano) — (exclusive 2);

4) migrante intra-estadual direto (com mudança de situação domiciliar): natural da unidade da Federação de recenseamento com situação domiciliar de procedência diferente da atual e cujo somatório dos tempos de residência passados na situação do domicílio atual e na situação do domicílio de procedência é igual à idade (subconjunto de 3);

5) migrante ENDEF: somatório dos tipos anteriormente detalhados (1 a 3).

É necessário advertir que, sendo os dados preliminares (em cada tabela se especifica a data de emissão da mesma) e estando muitos deles em fase de testes estatísticos de consistência, as análises não puderam ser aprofundadas, limitando-se o trabalho à descrição do perfil demográfico-social do migrante ENDEF, já que não se possui, de imediato, as características dos outros tipos de migrantes.

Em primeiro lugar se procedeu à análise dos fluxos de cada tipo de migrante (interestadual, de retorno, com mudança de situação domiciliar, intra-estadual na última passagem, intra-estadual direto e ENDEF), do volume e da direção destes fluxos — se metropolitana, urbana não metropolitana ou rural não metropolitana.

Posteriormente são analisadas as características demográfico-sociais do migrante ENDEF, estudando-se, entre outras variáveis: idade, sexo, estado conjugal, escolaridade, tempo de residência (no lugar de estada e de procedência), situação do domicílio anterior (urbano ou rural), etc.

1 — COMPOSIÇÃO MIGRATÓRIA DA POPULAÇÃO E FLUXOS MIGRATÓRIOS

1.1 — Composição Migratória da População

No Estado do Rio de Janeiro a população migrante², no período 1974/75, alcança 39,6% do total (3.803.357).

A região metropolitana apresenta um percentual maior (43,0%), enquanto que na zona urbana não metropolitana seu peso diminui para 37,4%. A percentagem menor de migrantes encontra-se na zona rural não metropolitana, 14,2% (tabela 1).

Os dados da tabela 2 indicam a concentração dos migrantes (segundo a pesquisa ENDEF): na região metropolitana 86,1% e na área urbana não metropolitana 10,5%. O que significa que a maioria absoluta (cerca de 95,0%) do grupo migrante se concentra em áreas urbanas.

As mesmas tendências se observam para a população não migrante, ou seja, concentração em áreas urbanas, especialmente metropolitana.

2 Neste informe considera-se como migrante o indivíduo com as seguintes características: não natural da Unidade da Federação de recenseamento; natural da Unidade da Federação de recenseamento, procedente de outra Unidade da Federação e natural da Unidade da Federação de recenseamento com situação domiciliar de procedência diferente da atual.

1.2 — Fluxos Migratórios

1.2.1 — SEGUNDO MUDANÇAS INTER E INTRA-ESTADUAIS:

As informações constantes do ENDEF permitem classificar os migrantes quanto ao tipo de fluxo³ em: 1) migrante interestadual; 2) migrante de retorno interestadual; 3) migrante com mudança de situação domiciliar na última passagem; 4) migrante intra-estadual direto (com mudança de situação domiciliar); e 5) migrante ENDEF.

O migrante ENDEF, por definição, é o somatório dos seguintes tipos de migrantes: interestadual, de retorno interestadual e intra-estadual com mudança de situação domiciliar na última passagem. A análise dos fluxos que o compõem (ver tabela 3) demonstra, para o Estado do Rio de Janeiro em seu conjunto, que 80,3% da população migrante pertence ao tipo interestadual, 8,7% são migrantes de retorno interestadual e 11,0% intra-estaduais com mudança de situação domiciliar. Os dados referentes à Unidade da Federação de nascimento (tabela 19) indicam que 39,94% dos migrantes radicados no Estado do Rio de Janeiro são nascidos no mesmo estado. Esta porcentagem é superior a dos migrantes intra-estaduais (11,0%), registradas na tabela anterior.

Uma possível explicação para esta diferença seria o fato de não terem sido considerados migrantes intra-estaduais os nascidos no antigo Estado da Guanabara.

TABELA 1

Distribuição Percentual da População Segundo Condição Migratória
Estado do Rio de Janeiro — 1974/1975

CONDIÇÃO MIGRATÓRIA (1)	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO (%)			
	Região I — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropo- litana do Rio de Janeiro	Urbana não metropolitana	Rural
Migrante.....	39,6	43,0	37,4	14,2
Não Migrante.....	60,4	57,0	62,6	85,8
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

(1) Ver conceituação na chamada (1) da tabela 2.

3 Ver definição de cada tipo de migrante no capítulo Apresentação.

TABELA 2

Distribuição Percentual da População Segundo Condição Migratória e Quadro Domiciliar

Região I — Estado do Rio de Janeiro — 1974/1975

CONDIÇÃO MIGRATÓRIA (1)	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO (%)			
	Total	Região metropolitana	Urbana não metropolitana	Rural
Migrante.....	100,0	86,1	10,5	3,4
Não migrante.....	100,0	74,8	11,5	13,7
TOTAL.....	100,0	79,3	11,1	9,6

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.

Emissão: 24/04/78.

(1) Migrante (ENDEF) compreende:

— Não Natural da Unidade da Federação de recenseamento.

— Natural da Unidade da Federação de recenseamento, procedente de outra Unidade da Federação.

Natural da Unidade da Federação de recenseamento com situação domiciliar de procedência diferente da atual.

— Não migrante — Esta categoria engloba os naturais da Unidade da Federação, inclusive os que dentro da U.F. mudaram de município, os quais, segundo o Censo de 1970, seriam migrantes, e os que no município se deslocaram entre áreas de idêntico quadro domiciliar.

TABELA 3

Migrantes por Tipo de Fluxo Segundo Área de Residência
Região I — Rio de Janeiro — 1974/1975

TIPO DE MIGRANTE	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos
1) Interestadual.....	3.052.489	80,3	2.823.981	86,2	165.758	41,6	62.750	47,8
2) De retorno interestadual.....	331.196	8,7	283.034	8,7	31.259	7,8	16.903	12,7
3) Com mudança de situação domiciliar intra-estadual.....	419.672	11,0	166.228	5,1	201.828	50,6	51.616	39,3
ENDEF — (Σ 1,2,3).....	3.803.357	100,0	3.273.243	100,0	398.845	100,0	131.269	100,0
4) Intra-estadual direto.....	349.316	9,2	137.897	4,2	183.326	46,0	28.093	21,4

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.

Emissão: 24/4/78.

TABELA 3-A

*Migrantes e Não Migrantes por Tipo de Fluxo Segundo
Área de Residência*

Região I — Rio de Janeiro — 1974/1975

TIPO DE MIGRANTE	REGIÃO 1 — ES- TADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METRO- POLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Núme- ros rela- tivos (%)	Números absolutos	Núme- ros rela- tivos (%)	Números absolutos	Núme- ros rela- tivos (%)	Números absolutos	Núme- ros rela- tivos
1) Interestadual.....	3.052.489	31,8	2.823.981	37,1	165.758	15,5	62.750	6,8
2) De retorno interestadual.....	331.196	3,4	283.034	3,7	31.259	2,9	16.703	1,8
3) Com mudança de situação domici- liar intra-estadual.....	419.672	4,4	166.228	2,2	201.828	19,0	51.616	5,6
ENDEF — (Σ 1,2,3).....	3.803.357	39,6	3.273.243	43,9	398.845	37,4	131.269	14,2
4) Intra-estadual direto.....	349.316	3,6	137.897	1,9	183.326	17,2	28.093	3,0
5) Não Migrante.....	5.801.932	60,4	4.341.266	57,0	668.724	62,6	791.942	85,8
TOTAL (exclusive o 4).....	9.605.289	100,0	7.614.509	100,0	1.067.569	100,0	923.211	100,0

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

Por outro lado, à medida que no ENDEF não foram registrados como migrantes intra-estaduais os que não mudaram de situação domiciliar (urbano x urbano ou rural x rural), tal categoria está subestimada. Note-se que, segundo o Censo de 1970, o fluxo intra-estadual mais significativo é o que ocorre entre áreas urbanas (63,7%), não sendo também de desprezar o fluxo rural x rural (10,3%), quadro 1.

QUADRO 1

Fluxos Intra-Estaduais — Antigo Estado do Rio de Janeiro — 1970

SITUAÇÃO DOMICILIAR DE PROCEDÊNCIA	SITUAÇÃO DOMICILIAR ATUAL (1)			
	Urbana		Rural	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Urbana.....	352 435	63,7	115 607	20,9
Rural.....	28 395	5,1	56 955	10,3
TOTAL.....	380 830	68,8	172 562	31,2

FONTE: IBGE — Censo Demográfico de 1970.

(1) Dados obtidos pela diferença entre os naturais do município de residência e não naturais do Estado do Rio de Janeiro.

Analisando os distintos tipos de migrantes (ver tabela 4), tem-se que os migrantes interestaduais se concentram na região metropolitana (95,5%). Registram-se nas áreas urbanas não metropolitanas só 5,4% destes migrantes.

O migrante de retorno interestadual, embora se concentre também na região metropolitana (85,5%), aumenta sua representatividade nas áreas urbanas não metropolitanas (9,4%) e em suas áreas rurais (5,1%).

Já com o grupo de migrantes com mudança de situação domiciliar na última passagem a situação se inverte, apresentando um predomínio urbano não metropolitano (48,1%), porcentagem superior ao registrado na região metropolitana (39,6%), o que pode representar a discutida migração em etapas segundo o caminho migratório, área rural—cidade pequena—cidade grande.

É importante também a porcentagem deste tipo de migrante localizado na zona rural, superior a todos os outros tipos de migrantes aqui analisados.

A migração intra-estadual direta, subgrupo do tipo 3, apresenta as maiores concentrações na área urbana não metropolitana (52,5%), reforçando, portanto, a hipótese do caminho por etapas, antes mencionado (ver tabela 4).

A análise da localização do migrante ENDEF demonstra uma concentração urbana metropolitana (86,1%) seguida, em importância, pela localização urbana não metropolitana (10,5%) (ver tabela 4).

1.2.2 — MIGRANTES INTERESTADUAIS SEGUNDO MUDANÇA DE SITUAÇÃO (URBANO X RURAL):

Na região metropolitana predomina o fluxo interestadual urbano/urbano (65,2%), e o 2.º mais importante é o rural/urbano (33,3%) (ver tabela 5).

A área urbana não metropolitana segue a mesma tendência, se bem que o fluxo urbano/urbano (60,7%) é ligeiramente inferior ao da região metropolitana e o rural/urbano ligeiramente maior que o da região metropolitana (39,3%).

Na área rural o fluxo mais importante é o rural/rural (71,1%). Já para o total do Estado do Rio de Janeiro o fluxo mais importante é o urbano/urbano (63,6%), seguido do rural/urbano (32,9%).

Analisando cada um dos fluxos da migração interestadual, observa-se que a região metropolitana concentra os fluxos urbano/urbano e rural/urbano. Já o fluxo rural/rural se concentra na zona rural não metropolitana (70,8%), conforme tabela 6.

1.2.3 — OS MIGRANTES INTRA-ESTADUAIS SEGUNDO MUDANÇA DE SITUAÇÃO (URBANO X RURAL) NA ÚLTIMA ETAPA DO PROCESSO

Para o Estado do Rio de Janeiro, como um todo, o fluxo dominante deste tipo de migração é o rural/urbano⁴ (83,9%). É interessante observar que este tipo de migração envolve os que já tiveram outra etapa migratória que não a que está sendo considerada e sobre a qual não se conta com informações (ver tabela 7).

Na região metropolitana a tendência é a mesma, o fluxo rural/urbano é 90,5%.

4 Ver FAISSOL, Speridião; *Migrações Internas no Brasil e suas Repercussões no Crescimento Urbano e Desenvolvimento Econômico* — Rio de Janeiro — IBGE — 1973.

TABELA 4

Distribuição dos Migrantes nas Áreas de Residência Segundo o Tipo de Fluxo

Região I — Rio de Janeiro — 1974/1975

TIPO DE MIGRANTE	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
(1) Interestadual.....	3.052.489	100,0	2.823.981	92,5	165.758	5,4	62.750	2,1
(2) De retorno interestadual.....	331.196	100,0	283.034	85,5	31.259	9,4	16.903	5,1
(3) Com mudança de situação intra-estadual na última passagem...	419.672	100,0	166.228	39,6	201.828	48,1	51.616	12,3
ENDEF (≥ 1,2,3).....	3.803.357	100,0	3.273.243	86,1	398.845	10,5	131.269	3,4
(4) Intra-estadual direto.....	349.316	100,0	137.897	39,5	183.326	52,5	28.093	8,0

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

Analisando a localização dos fluxos deste tipo de migração, observa-se que 76,8% do fluxo urbano/rural localiza-se na área rural não metropolitana, não sendo, portanto, desprezível o contingente migrante que se situa na área metropolitana (15.714 pessoas). Já o fluxo rural/urbano localiza-se, em sua maioria (57,3%), na área urbana não metropolitana. Tal informação está de acordo com a afirmação de que a região metropolitana seria uma última ou posterior etapa de um caminho migratório (ver tabela 8).

O migrante intra-estadual cuja situação domiciliar do lugar de procedência era diferente do atual e cujo caminho é rural/urbano, com maior probabilidade se localizará em uma área urbana não metropolitana.

Mais uma vez chama-se a atenção de que este tipo de migração não aborda todas as alternativas de caminhos migratórios, assim subestima-se fortemente o fluxo para a região metropolitana, pois, como se pode notar pelo quadro 2, cerca de 85% de migrantes intra-estaduais com até 10 anos de residência na região metropolitana eram originários de áreas urbanas em 1970.

1.3.4 — OS MIGRANTES INTRA-ESTADUAIS COM APENAS UMA MUDANÇA DE SITUAÇÃO DOMICILIAR

Analisando os fluxos intra-estaduais diretos ou com apenas uma troca de situação domiciliar a nível de estado, tem-se que o mais importante dos dois (urbano x rural e rural x urbano) é o rural x

TABELA 5

Distribuição dos Migrantes Interestaduais Segundo Mudança de Situação Domiciliar

Estado do Rio de Janeiro — 1974/1975

FLUXOS	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Urbano/rural.....	42.075	1,4	23.960	0,9	—	—	18.115	28,9
Urbano/urbano.....	1.943.248	63,6	1.842.622	65,2	100.626	60,7	—	—
Rural/urbano.....	1.004.150	32,9	939.018	33,3	65.132	39,3	—	—
Rural/rural.....	63.016	2,1	18.381	0,6	—	—	44.635	71,1
TOTAL.....	3.052.489	100,0	2.823.981	100,0	165.758	100,0	62.750	100,0

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

TABELA 6

Distribuição dos Migrantes Interestaduais Segundo Mudança de Situação Domiciliar e Localização

Estado do Rio de Janeiro — 1974/1975

FLUXOS	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Urbano/rural.....	42.075	100,0	23.960	56,9	—	—	18.115	43,1
Urbano/urbano.....	1.943.248	100,0	1.842.622	94,8	100.626	5,2	—	—
Rural/urbano.....	1.004.151	100,0	939.019	93,5	65.132	6,5	—	—
Rural/rural.....	63.016	100,0	18.381	29,2	—	—	44.635	70,8
TOTAL.....	3.052.490	100,0	2.823.982	92,5	165.758	5,4	62.750	2,1

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

TABELA 7

Distribuição dos Migrantes Intra-Estaduais Segundo Mudança de Situação Domiciliar na Última Passagem

Estado do Rio de Janeiro — 1974/1975

FLUXOS	REGIÃO 1 — ES-TADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METRO-POLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Núme-ros rela-tivos (%)	Números absolutos	Núme-ros rela-tivos (%)	Números absolutos	Núme-ros rela-tivos (%)	Números absolutos	Núme-ros rela-tivos (%)
Urbano/rural.....	67.330	16,1	15.714	9,5	—	0,0	51.616	100,0
Rural/urbano.....	352.342	83,9	150.514	90,5	201.828	100,0	—	—
TOTAL.....	419.672	100,0	166.228	100,0	201.828	100,0	51.616	100,0

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

TABELA 8

Distribuição dos Migrantes Intra-Estaduais Segundo Mudança de Situação Domiciliar na Última Passagem e sua Localização

Estado do Rio de Janeiro — 1974/1975

FLUXOS	REGIÃO 1 — ES-TADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METRO-POLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Núme-ros rela-tivos (%)	Números absolutos	Núme-ros rela-tivos (%)	Números absolutos	Núme-ros rela-tivos (%)	Números absolutos	Núme-ros rela-tivos (%)
Urbano/rural.....	67.330	100,0	15.714	23,2	—	—	51.616	76,8
Rural/urbano.....	352.342	100,0	150.514	42,7	201.828	57,3	—	—
TOTAL.....	419.672	100,0	166.228	39,6	201.828	48,1	51.616	12,3

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

QUADRO 2

Distribuição dos Migrantes Intra-Estaduais com até Dez Anos de Residência no Município em que Foram Recenseados

Região Metropolitana do Rio de Janeiro — 1970

PROCEDÊNCIA	DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES	
	Números absolutos	Números relativos (%)
Urbana.....	589 600	84,96
Rural.....	104 377	15 04
TOTAL.....	693 977	100,00

FONTE: IBGE — Censo Demográfico de 1970. Tabulação especial.

urbano (89,2%) ⁵ (tabela 9). O fluxo rural-urbano se concentra nas áreas urbanas não metropolitanas (59,0%) (tabela 9.A). Este tipo de migração representa 9,2% do total de migrantes radicados no Estado do Rio de Janeiro (tabela 3). Conjuntamente com os migrantes intra-estaduais com mudança de situação domiciliar na última passagem, representam 11,0% do total de migrantes.

TABELA 9

Distribuição do Migrante Intra-Estadual Direto por Fluxos Dentro dos Estratos

Região I — Rio de Janeiro — 1974/1975

FLUXO INTRA-ESTADUAL DIRETO	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
TOTAL.....	349.316	100,0	137.897	100,0	183.326	100,0	28.093	100,0
Urbano/rural.....	37.987	10,9	9.894	7,2	—	—	28.093	100,0
Rural/urbano.....	311.329	89,1	128.003	92,8	183.326	100,0	—	—

FONTE: IBGE/ENDEF — Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

- 5 A forma como foi organizado o bloco de perguntas sobre migrações no ENDEF não permite identificar os deslocamentos intermunicipais e assim adiantar de que quadro político-administrativo pertence a situação domiciliar referida, se do mesmo município de residência ou de outro.

TABELA 9-A

*Distribuição do Migrante Intra-Estadual Direto por Estrato,
Segundo o Tipo de Fluxo*

Região I — Rio de Janeiro — 1974/1975

FLUXO INTRA-ESTADUAL DIRETO	REGIÃO 1 — ES- TADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METRO- POLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Núme- ros rela- tivos (%)	Números absolutos	Núme- ros rela- tivos (%)	Números absolutos	Núme- ros rela- tivos (%)	Números absolutos	Núme- ros rela- tivos (%)
TOTAL.....	249.316	100,0	137.897	39,5	183.326	52,5	28.093	8,0
Urbano/rural.....	37.987	100,0	9.894	26,0	—	—	28.093	74,0
Rural/urbano.....	311.329	100,0	128.003	41,1	183.326	58,9	—	—

FONTE: IBGE/ENDEF — Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

2 — CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DOS MIGRANTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

2.1 — Distribuição por Sexo

A distribuição por sexo foi analisada de duas formas. Na tabela 10 se enfatizou o índice de masculinidade naquela área, enquanto que na tabela 11 o interesse se concentrou na distribuição espacial homem/mulher.

No Estado do Rio de Janeiro 54,2% da população migrante são mulheres. Já na população não migrante há um equilíbrio entre homens e mulheres.

A análise a nível da região metropolitana mostra que a população migrante segue a mesma tendência que para o estado em seu conjunto; as mulheres são maioria (54,5%).

A área urbana não metropolitana também segue a mesma tendência; ligeiro predomínio feminino (52,7%). Já na zona rural não metropolitana a situação se mantém, embora aproximando-se mais do equilíbrio entre homens e mulheres.

A análise por situação domiciliar de residência da população não migrante mostra as mesmas tendências; na região metropolitana há ligeiro predomínio feminino (50,2%) (tabela 10) que aumenta levemente na área urbana não metropolitana. Na área rural não metropolitana observa-se uma inversão da situação — 52,8% da população é do sexo masculino.

A análise da tabela 11 refere-se à distribuição da população por sexo, segundo a situação domiciliar de residência. Observa-se que do total de mulheres migrantes radicadas no Estado do Rio de Janeiro,

96,8% se localizam em áreas urbanas — 86,6% na região metropolitana e 10,2% em áreas urbanas não metropolitanas. Os homens seguem praticamente a mesma tendência: 96,2% se localizam em áreas urbanas.

No caso das mulheres não migrantes, 87,1% se localizam em áreas urbanas, porcentagem inferior a das mulheres migrantes localizadas nessas áreas (96,8%). A porcentagem de mulheres não migrantes localizadas em área rural não metropolitana, 12,9%, é superior a dos migrantes.

Os homens não migrantes, se bem que se concentrem em áreas urbanas, aumentam sua representação em áreas rurais não metropolitanas (14,4%) com respeito às mulheres e aos homens migrantes.

2.2 — Distribuição Etária

A análise da estrutura etária do grupo migrante é importante na medida em que se aceita que a migração é um deslocamento da força de trabalho, e que a afluência desta mão-de-obra virá modificar a estrutura etária da região de “destino”, como também a da região de “origem”. Evidentemente, existe seletividade dos migrantes por idade (é mais provável que uma pessoa migre aos 25 e não aos 70 anos). Como assinala Milton da Mata⁶, a seletividade por idade não é importante em si, se não pelos reflexos que produz sobre a composição econômico-familiar, ou seja, quanto à relação entre ativos e dependentes. Este efeito, ao expandir-se na sociedade, produz resultados opostos nas regiões de origem e de estada. Segundo aquele autor, “uma das duas regiões tem um aumento na oferta de mão-de-obra mais que proporcional ao aumento da população, ao passo que a outra perde mais mão-de-obra ativa do que população”.

A população migrante no Estado do Rio de Janeiro, em 1974-75, apresenta maior concentração entre as idades de 15 a 49 anos (64,56%), conforme tabela 12. Já o grupo de não migrante é mais jovem. A concentração destes ocorre na faixa de 0 a 24 anos (71,88%), ver tabela 13. Portanto, é a população migrante que, em termos de idade, tem mais possibilidade de contribuir para o contingente ativo e apto a procriar. Isto se torna evidente comparando a PEA de ambas populações em 1974-75. Observa-se que, enquanto 82,76% da população migrante se encontra na faixa etária de 10 a 59 anos, 63,46% da população natural se concentra nessa faixa de idade.

Analisando a distribuição etária da PEA para ambos os grupos (migrantes e não migrantes) e aceitando a colocação de Milton da Mata⁷, que a faixa de 20-49 anos inclui as pessoas no período mais produtivo de suas vidas e que até 14 anos e depois dos 60 anos predomina a condição de dependência, os resultados, segundo o ENDEF, são os seguintes:

- 1) a faixa etária de 20-49 concentra 30,55% da população não migrante e 55,20% da população migrante;
- 2) a faixa etária de 0-14 anos concentra 48,50% da população não migrante e 15,25% da população migrante;

6 DA MATA, Milton; CARVALHO, Eduardo Werneck R. de e SILVA, Maria Thereza L. L. Castro et alii — *Migrações Internas no Brasil — Aspectos Econômicos e Demográficos*, IPEA — Coleção Relatórios de Pesquisa n.º 19 — Rio de Janeiro, 1973.

7 DA MATA, Milton, *op. cit.*

TABELA 10

Distribuição da População por Situação Domiciliar Segundo Sexo e Condição Migratória

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

SEXO	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO				REGIÃO METROPOLITANA			
	Migrantes		Não Migrantes		Migrantes		Não Migrantes	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Homem.....	1.743.624	45,8	2.905.793	50,1	1.489.434	45,5	2.164.111	49,8
Mulher.....	2.059.733	54,2	2.896.139	49,9	1.783.809	54,5	2.177.155	50,2
TOTAL.....	3.803.357	100,0	5.801.932	100,0	3.273.243	100,0	4.341.266	100,0

SEXO	URBANA NÃO METROPOLITANA				RURAL			
	Migrantes		Não Migrantes		Migrantes		Não Migrantes	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Homem.....	188.731	47,3	323.807	48,4	65.459	49,9	417.875	52,8
Mulher.....	210.114	52,7	344.917	51,6	65.810	50,1	374.067	47,2
TOTAL.....	398.845	100,0	668.724	100,0	131.269	100,0	791.942	100,0

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 25/04/1978.

3) o grupo de 60 anos e mais representa 3,57% da população não migrante e 9,36% da população migrante.

Isto é, são os migrantes os que estão em condições de fazer um aporte maior à força de trabalho; se bem que isto não signifique uma vantagem do ponto de vista dos interesses do grupo migrante, como poderia sugerir as colocações de Milton da Mata. Estas são relativizadas por Mario Duayer de Souza e Mary Castro⁸ que afirmam que esta vantagem é um “juízo de valor”; já que a participação na força-de-trabalho do jovem migrante dificulta suas possibilidades de formação educacional. Ao contrário, o fato de ter maior porcentagem de pessoas maiores de 60 anos pode significar uma desvantagem real para o grupo migrante.

8 SOUZA, Mario Duayer de e CASTRO, Mary Garcia: *Mudanças na Composição do Emprego e na Distribuição da Renda; Efeitos sobre as Migrações Internas* — Capítulo I — Distribuição Etária p. 31 — Ministério do Interior — OIT, Brasília, 1976.

TABELA 11

População por Sexo Segundo Condição Migratória e Situação Domiciliar de Residência

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

SEXO	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO				REGIÃO METROPOLITANA			
	Migrantes		Não Migrantes		Migrantes		Não Migrantes	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Homem.....	1.743.624	100,0	2.905.793	100,0	1.489.434	85,4	2.164.111	74,5
Mulher.....	2.059.733	100,0	2.896.139	100,0	1.783.809	86,6	2.177.155	75,2
TOTAL.....	3.803.357	100,0	5.801.932	100,0	3.273.243	86,0	4.341.266	74,9

SEXO	URBANA NÃO METROPOLITANA				RURAL			
	Migrantes		Não Migrantes		Migrantes		Não Migrantes	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Homem.....	188.731	10,8	323.807	11,1	65.459	3,8	417.875	14,4
Mulher.....	210.114	10,2	344.917	11,9	65.810	3,2	374.067	12,9
TOTAL.....	398.845	10,5	668.724	11,5	131.269	3,5	791.942	13,6

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 25/04/78.

Se bem que as comparações entre os dados do Censo de 1970 e os dados do ENDEF, no que se refere ao conceito de migrante, limite-se ao tipo de migrante interestadual⁹ e no presente informe trabalhe-se exclusivamente com o tipo de migrante ENDEF, pareceria interessante destacar que, em linhas gerais, a estrutura etária dos grupos migrantes para o Brasil em seu conjunto, de acordo com o trabalho de Milton da Mata¹⁰, baseado em dados do Censo de 1970, coincidem com as tendências da estrutura etária do grupo migrante ENDEF para o Estado do Rio de Janeiro (1974-75). Tais semelhanças se manifestam nos percentuais maiores de migrantes nas idades ativas — 20 a 49 anos — a

9 Ver na Apresentação definição de tipos de migrantes.

10 DA MATA, Milton, *op. cit.*

TABELA 12

Migrantes¹ por Situação Domiciliar e Área de Residência Segundo Idade
 Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

IDADE (anos)	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
0 — 4.....	89.212	2,36	77.638	2,37	8.160	2,05	3.414	2,61
5 — 9.....	213.793	5,62	183.076	5,59	20.568	5,16	10.149	7,73
10 — 14.....	276.496	7,27	225.564	6,89	36.660	9,18	14.272	10,87
15 — 19.....	355.971	9,36	299.446	9,15	46.809	11,72	9.716	7,40
20 — 24.....	410.591	10,80	360.149	11,00	39.297	9,84	11.145	8,49
25 — 29.....	377.965	9,94	333.181	10,18	32.693	8,20	12.091	9,21
30 — 34.....	343.802	9,02	298.701	9,13	36.290	9,10	8.811	6,71
35 — 39.....	338.572	8,90	295.333	9,02	31.930	8,01	11.309	8,62
40 — 44.....	316.913	8,33	275.893	8,43	31.251	7,84	9.769	7,44
45 — 49.....	312.341	8,21	273.327	8,35	30.058	7,54	8.956	6,82
50 — 54.....	239.424	6,30	207.144	6,33	23.956	6,01	8.324	6,34
55 — 59.....	172.363	4,53	142.687	4,36	22.798	5,72	6.878	5,24
60 — 64.....	139.478	3,67	119.027	3,64	14.259	3,58	6.192	4,72
65 — 69.....	85.651	2,25	70.754	2,16	10.613	2,66	4.284	3,26
70 e mais.....	130.785	3,44	111.323	3,40	13.503	3,39	5.959	4,54
TOTAL.....	3.803.357	100,00	3.273.243	100,00	398.845	100,00	131.269	100,00

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.

Emissão: 24/04/78.

(1) Migrante ENDEF — Ver definição na tabela 1.

menor concentração de população migrante nas idades chamadas dependentes (até 14 anos) para os grupos migrantes, e leve superioridade da população migrante nas idades de 60 anos e mais.

2.2.1 — ANÁLISE DA ESTRUTURA ETÁRIA DAS POPULAÇÕES MIGRANTE E NÃO MIGRANTE. COMPARAÇÕES SEGUNDO SITUAÇÃO DOMICILIAR URBANO/RURAL

Na região metropolitana a concentração de população migrante se dá nas faixas etárias de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos, sendo a faixa etária modal a de 20 a 24 anos. A população não migrante, por sua vez, concentra-se nas idades mais baixas (0 a 24 anos). Já ao nível urbano não metropolitano a faixa etária modal dos migrantes é de 15 a 19 anos.

A porcentagem da população economicamente ativa migrante é de 82,84% na região metropolitana e 83,16% na área urbana não metropolitana. Enquanto a porcentagem para os não migrantes na região metropolitana é de 64,08 (porcentagens que não diferem daquelas do Estado do Rio de Janeiro em seu conjunto). Esta atinge 62,25% no conjunto urbano não metropolitano.

No grupo de idades mais produtivas — 20 a 49 anos — na região metropolitana, concentrava-se 56,11% da população migrante e 31,40% da população não migrante. Já ao nível urbano não metropolitano tem-

TABELA 13

*Não Migrantes¹ por Situação Domiciliar e Área de Residência
Segundo Idade*

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

IDADE (anos)	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
0 — 4.....	987.264	17,01	745.631	17,17	113.474	16,97	128.159	16,18
5 — 9.....	926.232	15,96	676.267	15,58	115.091	17,21	134.874	17,03
10 — 14.....	901.027	15,53	652.952	15,04	116.532	17,43	131.543	16,61
15 — 19.....	787.459	13,57	600.299	13,83	91.963	13,75	95.197	12,02
20 — 24.....	569.190	9,81	453.733	10,45	59.432	8,89	56.025	7,07
25 — 29.....	345.958	5,96	268.348	6,18	35.328	5,28	42.282	5,34
30 — 34.....	249.987	4,31	186.512	4,30	28.072	4,20	35.403	4,47
35 — 39.....	218.182	3,76	161.921	3,73	22.362	3,34	33.899	4,28
40 — 44.....	208.059	3,59	157.028	3,62	23.498	3,51	27.533	3,48
45 — 49.....	181.001	3,12	135.285	3,12	18.216	2,72	27.500	3,47
50 — 54.....	129.839	2,19	97.121	2,24	10.666	1,59	19.052	2,41
55 — 59.....	93.767	1,62	68.301	1,57	10.283	1,54	15.183	1,92
60 — 64.....	77.348	1,33	51.432	1,18	8.748	1,31	17.168	2,17
65 — 69.....	59.081	1,02	38.350	0,88	5.573	0,84	15.158	1,91
70 e mais.....	70.538	1,22	48.086	1,11	9.486	1,42	12.966	1,64
TOTAL.....	5.801.932	100,00	4.341.266	100,00	668.724	100,00	791.942	100,00

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Espaciais, Rio de Janeiro, 1974/75.

Emissão: 24/04/79.

(1) Ver definição na tabela 1.

se, respectivamente, 50,53% e 27,94%. Estas percentagens são maiores que as observadas para o estado em seu conjunto, exceto a nível urbano não metropolitano. Na região metropolitana se concentra as maiores proporções de mão-de-obra tanto migrante como não migrante.

No grupo de menores de 14 anos estão 14,85% da população migrante e 47,79% dos não migrantes (percentagens similares às do estado em seu conjunto) na região metropolitana. No conjunto urbano não metropolitano tem-se 16,39% e 51,61%, respectivamente.

O grupo de 60 anos e mais concentra 9,20% da população migrante e 3,17% dos não migrantes, mantendo a mesma tendência que no Estado em seu conjunto. No urbano não metropolitano tem-se 9,63% e 3,57%, respectivamente.

A nível rural não metropolitano tem-se o seguinte quadro:

As maiores concentrações da população migrante se dá nas faixas etárias de 10 a 14 anos e 25 a 29 anos, sendo a faixa etária modal de 10 a 14 anos (10,87%).

A população não migrante, por sua vez, se concentra nas faixas etárias de 0 a 19 anos, sendo a faixa etária modal de 5 a 9 anos.

A percentagem da População Economicamente Ativa representa 77,14% para a migrante e 61,07 para a não migrante; esta última ligeiramente inferior a percentagem da PEA da população não migrante

na região metropolitana e inferior a percentagem da região urbana não Metropolitana.

No grupo de 20 a 49 anos, a percentagem de população migrante (47,29%) é inferior a da região metropolitana e inferior também a da região urbana não metropolitana. Os não migrantes, nesse grupo de idade, representam 28,11%, também ligeiramente inferior a região metropolitana e ligeiramente superior a região urbana não metropolitana.

Ou seja, com respeito ao grupo de idades mais produtivas, a região rural teria valores intermediários entre a região metropolitana e a região urbana não metropolitana para os não migrantes. Já para os migrantes no estrato rural assumiriam valores inferiores aos observados nos demais estratos.

Ainda no estrato rural, os menores de 14 anos representam 21,21% para os migrantes, valor este superior ao encontrado para os demais estratos, e 49,82% para os não migrantes, sendo que este valor é ligeiramente superior ao da RM e ligeiramente inferior ao do urbano não metropolitano.

2.3 — Estado Conjugal

Analisando o estado conjugal da população do Rio de Janeiro segundo sua condição migratória, tem-se que a proporção de casados é maior entre os migrantes (49,56%) que entre os não migrantes, os quais nessa categoria concentram somente 23,28% (ver tabelas 14 e 15).

A porcentagem de solteiros é maior entre os não migrantes (72,84%), o que pode se explicar pela estrutura mais jovem desta subpopulação. Pelas mesmas razões se explicaria a porcentagem de viúvos ser maior entre os migrantes (6,73%) que entre não migrantes (2,13%).

A análise da região metropolitana mostra a mesma tendência que o estado em seu conjunto; entre os migrantes 49,15% da população é casada, enquanto nos não migrantes somente 22,77%. Os solteiros representam 40,09% da população migrante e 72,15% da população não migrante, não se registrando diferenças significativas com respeito ao Estado do Rio de Janeiro em sua totalidade.

Na região urbana não metropolitana continua a mesma situação com um ligeiro aumento; maior porcentagem de casados entre a população migrante (50,78%); os separados e os viúvos apresentam uma ligeira diminuição entre os migrantes.

Os migrantes radicados na região rural são, em sua maioria, casados (56,00%), observando-se uma ligeira diminuição dos migrantes solteiros (34,95%). Também entre os não migrantes da região rural observa-se uma diminuição do grupo de solteiros e um aumento dos casados.

Os migrantes casados se concentram nas áreas urbanas (96,10%), dos quais 85,28% se acham na região metropolitana.

Os solteiros seguem a mesma tendência no que pareceria indicar que o estado conjugal não interviria na localização urbana ou rural da migração.

A população não migrante casada também se concentra em áreas urbanas, mas em porcentagens menores (83,76%). É maior a concentração migrante em áreas rurais: 16,24% dos casados e 12,93% dos solteiros moram em áreas rurais.

TABELA 14

Migrantes por Situação Domiciliar de Residência Segundo Estado Conjugal

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

ESTADO CONJUGAL	NÚMEROS ABSOLUTOS			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região metropolitana	Região urbana não metropolitana	Rural
Solteiro.....	1.519.131	1.312.361	160.898	45.872
Casado.....	1.884.851	1.608.801	202.537	73.513
Separado.....	143.369	126.901	12.031	4.437
Viúvo.....	256.005	225.180	23.379	7.447
TOTAL.....	3.803.357	3.273.243	398.845	131.269

ESTADO CONJUGAL	NÚMEROS RELATIVOS (% SOBRE O TOTAL)			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região metropolitana	Região urbana não metropolitana	Rural
Solteiro.....	39,94	40,09	40,34	34,95
Casado.....	49,56	49,15	50,78	56,00
Separado.....	3,77	3,88	3,02	3,38
Viúvo.....	6,73	6,88	5,86	5,67
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00

ESTADO CONJUGAL	(% SOBRE O ESTADO CONJUGAL)			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região metropolitana	Região urbana não metropolitana	Rural
Solteiro.....	100,00	86,39	10,59	3,02
Casado.....	100,00	85,35	10,75	3,90
Separado.....	100,00	88,52	8,39	3,09
Viúvo.....	100,00	87,96	9,13	2,91
TOTAL.....	100,00	86,06	10,49	3,45

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 26/04/78

TABELA 15

*Não Migrantes por Situação Domiciliar de Residência
Segundo o Estado Conjugal*

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

ESTADO CONJUGAL	NÚMEROS ABSOLUTOS			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Metropolitana da Região 1	Urbana não Metropolitana	Rural
Solteiros.....	4.226.017	3.175.616	503.767	546.634
Casados.....	1.350.479	988.483	142.614	219.382
Separados.....	101.741	87.145	7.476	7.120
Viúvos.....	123.695	90.022	14.867	18.806
TOTAL.....	5 801 932	4.341.266	668.724	791.942

ESTADO CONJUGAL	NÚMEROS RELATIVOS (% SOBRE O TOTAL)			
	Região Metropolitana	Area não Metropolitana da Região 1		Região 1—Estado do Rio de Janeiro
		Urbana	Rural	
Solteiros.....	73,15	75,33	69,03	100,00
Casados.....	22,77	21,33	27,70	100,00
Separados.....	2,01	1,12	0,90	100,00
Viúvos.....	2,07	2,22	2,37	100,00
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00

ESTADO CONJUGAL	(% SOBRE O ESTADO CONJUGAL)		
	Região Metropolitana	Urbana não Metropolitana	Rural
Solteiros.....	75,15	11,92	12,93
Casados.....	73,20	10,56	16,24
Separados.....	85,65	7,35	7,00
Viúvos.....	72,78	12,02	15,20
TOTAL.....	74,82	11,53	13,65

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 26/04/78.

3 — O MIGRANTE SEGUNDO SEU TEMPO DE RESIDÊNCIA

3.1 — Na Área de Estada

O tempo de residência na situação do domicílio atual foi registrado na pesquisa ENDEF, somando todos os períodos de residência do informante na mesma situação urbana ou rural de seu domicílio atual dentro da unidade da Federação na qual estivesse residindo ¹¹.

Para o Estado do Rio de Janeiro em seu conjunto observa-se (ver tabela 16) que os migrantes recentes (de 0 a 2 anos de residência) representam 16,01% do total de migrantes. São superados ligeiramente pelos que têm entre 6 a 10 anos de residência. Entre ambos colocam-se os que têm entre 3 a 5 anos de residência na área de estada. Quanto maior o tempo de residência dos que se fixaram há mais de 11 anos menor sua representação. Enquanto os que têm de 11 a 15 anos de residência representam 13,05%, apenas 11,17% têm de 16 a 20 anos de residência e apenas 27,54% dos migrantes têm tempo de residência superior a 20 anos.

Pela primeira vez conta-se com tal desagregação do período de residência em fonte de natureza secundária. No Censo de 1970 tinha-se esta informação de maneira compacta, referindo-se como um todo ao grupo de 11 anos ou mais, o que derivava numa concentração nesta classe.

Classificando o tempo de residência por intervalos razoavelmente similares se observa melhor a predominância dos mais recentes, o que corrobora a tese de que alguns se fixam, mas muito prosseguem nas mudanças ou remigrações ¹².

Na região metropolitana observa-se as mesmas tendências que para o estado em seu conjunto; concentrações nas primeiras classes 0-2, 3-5 e 6-10 anos (16,07%, 15,02% e 16,92%, respectivamente) e diminuição da representação daqueles que se fixaram há 10 anos e mais.

Nas áreas urbanas não metropolitanas há uma ligeira diminuição da porcentagem de migrantes com até 2 anos e de 3 a 5 anos, observando-se, ao contrário, um aumento naqueles cujo tempo de residência é de 6-10 anos (20,71%).

As áreas rurais não metropolitanas apresentam, em linhas gerais, as mesmas tendências que o estado em seu conjunto.

Na análise da localização dos migrantes (tabela 17) pode-se verificar que não há diferenças nos distintos tempos de residência.

As concentrações maiores na região metropolitana são observadas em todos os tempos de residência. Parece que esta variável não incide na localização, o que deverá ser explicado por outros fatores. Os migrantes recentes não apresentam nenhum traço diferenciador quanto à localização.

11 Manual de Instruções, Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF), IBGE, Superintendência de Estatísticas Primárias, PNAD, 1974.

12 Ver MARTINE, George — *Migração ou Sobrevivência dos mais Fortes*. Relatório técnico n.º 30, Projeto de Planejamento de Recursos Humanos PNUD Brasília 1976.

3.2 — Na Área de Procedência

Segundo a pesquisa ENDEF ¹³, no registro de domicílio anterior, “o que se pretende conhecer é a ocorrência de modificação das situações urbana ou rural nas mudanças de domicílios e também a mudança de Unidade da Federação. Assim, serão consideradas como modificações da situação ou Unidade da Federação não só as resultantes de deslocamentos realizados fora das Unidades da Federação do domicílio atual como também as decorrentes de mudanças de situação dentro da própria Unidade da Federação do domicílio atual”.

Para o Estado do Rio de Janeiro, em seu conjunto, a porcentagem (tabela 18) mais alta corresponde aos migrantes que passaram de 0-2 anos no lugar do domicílio anterior (17,68%), em segundo lugar se colocam aqueles que passaram de 6 a 10 anos com 15,89%, seguidos por aqueles que estiveram entre 16 e 20 anos em seu último domicílio.

TABELA 16

Migrantes por Tempo de Residência e Lugar da Atual Estada Segundo Situação Domiciliar Atual

Região 1 — Estado do Rio de Janeiro — 1974/1975

MIGRANTES TEMPO DE RESIDÊNCIA (anos)	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Núme- ros relativos (%)	Números absolutos	Núme- ros relativos (%)	Números absolutos	Núme- ros relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
0 — 2.....	608.997	16,01	526.047	16,07	62.147	15,58	20.803	15,85
3 — 5.....	566.899	14,91	491.671	15,02	55.234	13,85	19.994	15,23
6 — 10.....	658.646	17,32	553.769	16,92	82.600	20,71	22.277	16,96
11 — 15.....	496.334	13,05	424.951	12,98	54.698	13,71	16.685	12,71
16 — 20.....	424.753	11,17	369.309	11,28	42.170	10,57	13.274	10,11
21 — 25.....	303.739	8,14	271.306	8,29	28.185	7,07	10.248	7,81
26 — 30.....	243.869	6,41	216.499	6,61	20.637	5,17	6.733	5,13
31 — 35.....	165.443	4,35	140.895	4,31	19.328	4,85	5.220	3,98
36 e mais.....	328.677	8,64	278.796	8,52	33.846	8,49	16.035	12,22
TOTAL.....	3.803.357	100,00	3.273.243	100,00	398.845	100,00	131.269	100,00

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais — Rio de Janeiro — 1974/1975
Emissão: 27/04/78

Nos primeiros intervalos de tempo de residência (de 0 a 2 anos, 3 a 5 anos e 6 a 10 anos) no domicílio anterior é possível pensar que boa parte da porcentagem de migrantes, concentrados nesses intervalos, fez pelo menos uma etapa migratória anterior a atualmente considerada.

A situação se complica nos intervalos maiores de tempo de residência no domicílio anterior. Aqui seria interessante cruzar estes dados com os referidos à idade, o que proporcionaria uma idéia — ainda que

só aproximada — da quantidade de etapas migratórias possivelmente realizadas pelos indivíduos que passaram maior quantidade de tempo na situação do último domicílio.

A região metropolitana segue as mesmas tendências que o estado considerado em seu conjunto. Com porcentagens maiores de migrantes que passaram entre 0-2 anos, 6 a 10 anos e 3 a 5 anos (17,61%, 15,64% e 13,63%, respectivamente).

Na área urbana não metropolitana se observa uma diminuição entre os que passaram 0-2 anos (que representam 14,78%) e 3 a 5 anos (12,96%), porém observa-se um aumento das porcentagens dos que passaram 6 a 10 anos e 16 a 20 anos. A tendência aí de diminuição da representação nas categorias mais altas (maior tempo de residência no domicílio anterior) se mantém. À exceção de um aumento considerável registrado entre aqueles migrantes que passam 36 anos e mais no domicílio anterior (10,66%). Esta porcentagem é bem mais alta que para o resto das unidades de observação.

A área rural mostra uma situação marcadamente diferente. As porcentagens maiores se observam entre aqueles migrantes que passaram 0-2 anos (28,72% do total de migrantes) e entre os que passaram entre 6 e 10 anos (20,55%). Os que passaram entre 3 e 5 anos representam 14,96%, porcentagem maior que a observada nas regiões metropolitanas e nas áreas urbanas não metropolitanas.

Observa-se também uma diminuição de porcentagem dos que passaram de 16 a 20 anos no domicílio anterior comparados com os da região metropolitana e com os das áreas urbanas não metropolitanas. Observa-se ainda a mesma tendência a diminuir a representação com o aumento do tempo de residência no domicílio anterior.

TABELA 17

Migrantes por Tempo de Residência e Lugar da Atual Estada, Segundo Situação Domiciliar Atual

Região 1 — Estado do Rio de Janeiro — 1974/1975

MIGRANTES TEMPO DE RESIDÊNCIA (anos)	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
0 — 2.....	608.997	100,00	526.047	86,38	62.147	10,20	20.803	3,42
3 — 5.....	566.899	100,00	491.671	86,73	55.234	9,74	19.994	3,52
6 — 10.....	658.646	100,00	553.769	84,08	82.600	12,54	22.277	3,38
11 — 15.....	496.334	100,00	424.951	85,52	54.698	11,02	16.685	3,36
16 — 20.....	424.753	100,00	369.309	86,94	42.170	9,93	13.274	3,13
21 — 25.....	309.739	100,00	271.306	87,59	28.185	9,10	10.248	3,31
26 — 30.....	243.869	100,00	216.499	88,78	20.637	8,46	6.733	2,76
31 — 35.....	165.443	100,00	140.895	85,16	19.328	11,68	5.220	3,16
36 — mais.....	328.677	100,00	278.795	84,82	33.846	10,30	16.035	4,88
TOTAL.....	3.803.357	100,00	3.273.243	86,06	398.845	10,49	131.269	3,45

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75
Emissão: 27/04/78

TABELA 18

Migrantes por Tempo de Residência no Lugar de Procedência

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

TEMPO DE RESIDÊNCIA NO LUGAR DE PROCEDÊNCIA (anos)	NÚMEROS ABSOLUTOS			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropolitana	Urbana não Metropolitana	Rural
0 — 2.....	672.624	575.978	58.938	37.708
3 — 5.....	517.462	446.153	51.671	19.638
6 — 10.....	604.254	512.023	65.257	26.974
11 — 15.....	497.918	430.203	55.200	12.515
16 — 20.....	561.135	494.654	55.761	10.720
21 — 25.....	371.212	328.617	34.889	7.706
26 — 30.....	201.485	176.139	19.309	6.307
31 — 35.....	115.280	96.924	15.284	3.072
36 e mais.....	261.987	212.552	42.536	6.899
TOTAL.....	3.803.357	3.273.243	398.845	131.269

TEMPO DE RESIDÊNCIA NO LUGAR DE PROCEDÊNCIA (anos)	NÚMEROS RELATIVOS (%)			
	Sobre o Total			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropolitana	Urbana não Metropolitana	Rural
0 — 2.....	17,68	17,61	14,78	28,72
3 — 5.....	13,61	13,63	12,96	14,96
6 — 10.....	15,89	15,64	16,36	20,55
11 — 15.....	13,09	13,14	13,84	9,53
16 — 20.....	14,75	15,11	13,98	9,17
21 — 25.....	9,76	10,04	8,75	5,87
26 — 30.....	5,30	5,38	4,84	4,60
31 — 35.....	3,03	2,96	3,83	2,34
36 e mais.....	6,89	6,49	10,66	5,26
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00

TEMPO DE RESIDÊNCIA NO LUGAR DE PROCEDÊNCIA (anos)	NÚMEROS RELATIVOS (%)			
	Sobre o lugar de residência			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropolitana	Urbana não Metropolitana	Rural
0 — 2.....	100,00	85,53	8,76	5,61
3 — 5.....	100,00	86,21	9,99	3,80
6 — 10.....	100,00	84,74	10,80	4,46
11 — 15.....	100,00	86,40	11,09	2,51
16 — 20.....	100,00	89,15	9,94	1,91
21 — 25.....	100,00	89,52	9,40	2,08
26 — 30.....	100,00	87,42	9,58	3,00
31 — 35.....	100,00	84,08	13,26	2,66
36 e mais.....	100,00	81,13	16,24	2,63
TOTAL.....	100,00	86,06	10,49	3,45

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações especiais — Rio de Janeiro — 1974/1975.
Emissão: 26/04/1979.

4 — QUADRO DE PROCEDÊNCIA

4.1 — Migrantes por Unidade da Federação de Nascimento Segundo Situação Domiciliar de Residência

Análise a Nível de Estado

Do total de migrantes radicados no Estado do Rio de Janeiro em 1974-75, a maior porcentagem correspondia aos nascidos dentro do mesmo estado¹⁴, que constituíam 39,94% da população¹⁵ (ver tabela 19).

Os nativos de Minas Gerais representam um importante aporte; 18,60% dos migrantes não oriundos daquele estado. Em terceiro lugar, ainda que muito menor, é a contribuição dos nascidos no Espírito Santo (7,42%). Como se pode observar, a afluência migratória mais importante no Estado do Rio de Janeiro é a proveniente da Grande Região Sudeste, que aporta 68,70% da população migrante.

Também é relativamente importante a contribuição dos estados da Região Nordeste — Paraíba, Pernambuco e Bahia — com 5,94%, 5,69% e 5,12% e em menor escala o Ceará com 3,04%. Em seu conjunto, a Região Nordeste aporta 26,96% da população migrante. O aporte da Região Sul é ínfimo, somente 1,99%. Este quadro em nada difere do observado em 1970, através do Censo.

Análise por Áreas: Região Metropolitana

Na região metropolitana 36,58% dos migrantes ali localizados são originários do novo Estado do Rio de Janeiro: sendo 23,30% do antigo Estado do Rio de Janeiro e 13,28% do ex-Estado da Guanabara.

Dos migrantes, 17,27% nasceram em Minas Gerais; já em porcentagens menores, porém significativas, se encontrariam os nascidos no Espírito Santo (7,99%); Paraíba, Pernambuco e Bahia (6,82%, 6,46% e 5,79%, respectivamente).

Em linhas gerais, na região metropolitana se observam as mesmas tendências que no estado em sua totalidade, salvo alguns acréscimos nas porcentagens da ex-Guanabara, Paraíba e Pernambuco.

Com respeito ao aporte de cada uma das Regiões, 64,40% dos migrantes radicados no novo Estado do Rio de Janeiro são originários da Região Sudeste (porcentagem menor que a observada para o estado em sua totalidade) e 30,73% provém da Região Nordeste, o que significa porcentagem maior que a que recebe o estado como um todo.

Região Urbana não Metropolitana

Na região urbana não metropolitana em 1974-75, 58,42% dos migrantes nasceram no antigo Estado do Rio de Janeiro e 26,58% provém de Minas Gerais. Os nascidos na ex-Guanabara, São Paulo e Espírito Santo ocupam o 3.º lugar com 3,41%, 3,82% e 2,93% respectivamente.

Dos migrantes, 95,18% nasceram na Região Sudeste, esta é a principal diferença observada entre o Estado do Rio como um todo, a região

14 Considera-se o novo Estado do Rio de Janeiro (somatório do antigo Estado do Rio de Janeiro e ex-Guanabara).

15 Ver apresentação geral, definições sobre tipo de migrante.

metropolitana e a região que estamos considerando, ou seja, maior quantidade de nascidos no antigo Estado do Rio de Janeiro e maioria quase absoluta de migrantes provenientes da Região Sudeste.

Área Rural

Na área rural os migrantes são, em sua quase totalidade, originários da Região Sudeste (95,58%), situação similar ainda que levemente inferior à região urbana não metropolitana. Destes, 52,20% são originários do antigo Estado do Rio de Janeiro, porcentagem levemente inferior a da região urbana não metropolitana. Os provenientes de Minas Gerais representam 27,42% da população migrante radicada na área rural.

O tipo de fluxo migratório predominante é o intra-estadual.

As concentrações na região metropolitana são uma constante, independentemente da Unidade da Federação de nascimento (ver tabela 20). As localizações na região urbana não metropolitana só são importantes entre os nascidos no antigo Estado do Rio de Janeiro (21,9%); os nascidos em Minas Gerais (15,0%) e dos originários de São Paulo (14,6%).

Na área rural não metropolitana as concentrações de migrantes são quase nulas, salvo os nascidos no antigo Estado do Rio de Janeiro (6,4%), São Paulo (4,9%), Minas Gerais (5,1%) e Paraná (5,5%).

4.2 — Migrantes por Unidade da Federação de Domicílio Anterior Segundo Situação Domiciliar de Residência

Estado do Rio de Janeiro

A análise a nível de Estado do Rio de Janeiro ¹⁶, segundo a tabela 21, mostra que 42,02% dos migrantes que ali se encontram tiveram seu domicílio anterior no mesmo estado.

Os que tiveram seu domicílio anterior no Estado de Minas Gerais representam 16,77%, enquanto que 7,14% dos mesmos são provenientes do Estado do Espírito Santo. Seguem em importância os que vieram de São Paulo 4,98% e Bahia 4,82%.

Comparando estes dados com os relativos à Unidade da Federação de nascimento dos migrantes residentes no Estado do Rio de Janeiro (ver tabela 19), observa-se:

1) a porcentagem de migrantes nascidos no mesmo Estado do Rio (39,94%) é inferior a porcentagem de migrantes cujo domicílio anterior foi nesse estado (42,02%);

2) a porcentagem de migrantes nascidos em Minas Gerais (18,60%) é superior à porcentagem dos que têm como último domicílio esse mesmo estado (16,77%);

3) não há quase diferenças entre os que nasceram no Espírito Santo (7,42%) e os que tiveram como domicílio anterior o mesmo estado, como tampouco entre os que nasceram na Paraíba, Pernambuco e Bahia e os que tiveram seu domicílio anterior nesses estados.

¹⁶ Considera-se o novo Estado do Rio de Janeiro o somatório da ex-Gunaabara e antigo Estado do Rio de Janeiro.

TABELA 19

Migrantes por Situação Domiciliar de Residência Segundo Unidade da Federação de Nascimento

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE NASCIMENTO	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Rondônia.....	883	0,02	833	0,03	0	0,00	0	0,00
Acre.....	2.910	0,08	2.809	0,09	101	0,03	0	0,00
Amazonas.....	28.615	0,75	28.106	0,86	509	0,13	0	0,00
Roraima.....	1.017	0,03	1.017	0,03	0	0,00	0	0,00
Pará.....	29.499	0,78	29.277	0,89	222	0,06	0	0,00
Amapá.....	1.475	0,04	1.475	0,05	0	0,00	0	0,00
Maranhão.....	35.165	0,92	34.846	1,06	319	0,08	0	0,00
Piauí.....	15.220	0,40	14.866	0,45	354	0,09	0	0,00
Ceará.....	115.576	3,04	114.661	3,50	915	0,23	0	0,00
Rio Grande do Norte.....	83.299	2,19	82.519	2,52	780	0,20	0	0,00
Paraíba.....	225.811	5,94	223.295	6,82	2.156	0,54	360	0,27
Pernambuco.....	216.331	5,69	211.485	6,46	3.422	0,86	1.424	1,08
Alagoas.....	66.411	1,75	64.133	1,96	1.932	0,48	346	0,26
Fernando de Noronha.....	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sergipe.....	72.500	1,91	71.088	2,17	1.412	0,35	0	0,00
Bahia.....	194.718	5,12	189.620	5,79	2.579	0,65	2.519	1,92
Minas Gerais.....	707.264	18,60	565.286	17,27	105.997	26,58	35.981	27,42
Espírito Santo.....	282.169	7,42	261.457	7,99	11.699	2,93	9.013	6,87
Antigo Est. do Rio de Janeiro...	1.064.340	27,98	762.734	23,30	233.087	58,42	68.519	52,20
Antigo Estado da Guanabara....	454.849	11,96	434.457	13,28	13.614	3,41	6.778	5,16
Estado do Rio de Janeiro*.....	1.519.189	39,94	1.197.191	36,58	246.701	61,85	75.297	57,36
São Paulo.....	104.227	2,74	83.856	2,56	15.218	3,82	5.153	3,93
Paraná.....	12.344	0,32	10.199	0,31	1.471	0,37	674	0,51
Santa Catarina.....	14.637	0,38	14.324	0,44	313	0,08	0	0,00
Rio Grande do Sul.....	49.203	1,29	46.988	1,44	2.066	0,92	149	0,11
Mato Grosso.....	16.391	0,43	15.734	0,48	477	0,12	180	0,14
Goiás.....	3.904	0,10	3.702	0,11	202	0,05	0	0,00
Distrito Federal.....	4.599	0,12	4.426	0,14	0	0,00	173	0,13
TOTAL.....	3.803.357	100,00	3.273.243	100,00	398.845	100,00	131.269	100,00

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.

Emissão: 25/04/78

*Estado do Rio de Janeiro é o somatório do antigo Estado do Rio de Janeiro com o antigo Estado da Guanabara.

TABELA 20

Migrante Segundo Unidade da Federação, Distribuição por Estratos (%)

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE NASCIMENTO	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Rondônia.....	883	100,00	883	100,00	0	0,00	0	0,00
Acre.....	2.910	100,00	2.809	96,50	101	3,50	0	0,00
Amazonas.....	28.615	100,00	28.106	98,20	509	1,80	0	0,00
Roraima.....	1.017	100,00	1.017	100,00	0	0,00	0	0,00
Pará.....	29.499	100,00	29.277	99,20	222	0,80	0	0,00
Amapá.....	1.475	100,00	1.475	100,00	0	0,00	0	0,00
Maranhão.....	35.165	100,00	34.846	99,10	319	0,90	0	0,00
Piauí.....	15.220	100,00	14.866	97,70	354	2,30	0	0,00
Ceará.....	115.576	100,00	114.661	99,20	915	0,80	0	0,00
Rio Grande do Norte.....	83.299	100,00	82.519	99,10	780	0,90	0	0,00
Paraíba.....	225.811	100,00	223.295	98,80	2.516	1,00	360	0,20
Pernambuco.....	216.331	100,00	211.485	97,70	3.422	1,60	1.424	0,70
Alagoas.....	66.411	100,00	64.133	96,60	1.932	2,90	346	0,50
Fernando de Noronha.....	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sergipe.....	72.500	100,00	71.088	98,10	1.412	1,90	0	0,00
Bahia.....	194.718	100,00	189.620	97,40	2.579	1,30	2.519	1,30
Minas Gerais.....	707.264	100,00	565.286	79,90	105.997	15,00	35.981	5,10
Espírito Santo.....	282.169	100,00	261.457	92,70	11.699	4,10	9.013	3,20
Antigo Estado do Rio de Janeiro.....	1.064.340	100,00	762.734	71,70	223.087	21,90	68.519	6,40
Antigo Estado da Guanabara.....	454.849	100,00	434.457	95,50	13.614	3,00	6.773	1,50
Estado do Rio de Janeiro*.....	1.519.189	100,00	1.197.191	78,80	246.701	16,20	75.297	5,00
São Paulo.....	104.227	100,00	83.856	80,50	15.218	14,60	5.153	4,90
Paraná.....	12.344	100,00	10.199	82,60	1.471	11,90	674	5,50
Santa Catarina.....	14.637	100,00	14.324	97,90	313	2,10	0	0,00
Rio Grande do Sul.....	49.203	100,00	46.988	95,50	2.066	4,20	149	0,30
Mato Grosso.....	16.391	100,00	15.734	96,00	477	2,90	180	1,10
Goiás.....	3.904	100,00	3.702	94,80	202	5,20	0	0,00
Distrito Federal.....	4.599	100,00	4.426	96,20	0	0,00	173	3,80
TOTAL.....	3.803.357	100,00	3.273.243	86,00	398.845	10,50	131.269	3,50

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.

Emissão: 25/04/78

*Estado do Rio de Janeiro é o somatório do antigo Estado Rio de Janeiro com o antigo Estado da Guanabara.

Isto permitiria inferir que: 1 — há certa porcentagem de migrantes cujo último domicílio foi o Estado do Rio de Janeiro, porém seu lugar de nascimento foi em outro estado, o que indicaria que realizaram pelo menos uma etapa migratória anterior à atual; 2 — uma parte dos migrantes nascidos no Estado de Minas Gerais realizou também uma etapa migratória anterior à considerada.

Região Metropolitana

Os migrantes residentes na região metropolitana do Rio de Janeiro e cujo domicílio anterior é o Estado do Rio de Janeiro representam 39,01% do total da população migrante: 15,30% teve como domicílio anterior o Estado de Minas Gerais; 7,62% provém do Espírito Santo; 5,96% teve como domicílio anterior o Estado de Pernambuco; 6,02% Paraíba; e 5,49% Bahia.

Com respeito ao estado em seu conjunto, observa-se uma leve diminuição dos migrantes cujo domicílio anterior foi o mesmo Estado do Rio de Janeiro e o Estado de Minas Gerais. Não havendo diferenças significativas entre os provenientes de outros estados.

Comparando estes dados com os correspondentes à Unidade da Federação de nascimento dos migrantes residentes na região metropolitana do Rio de Janeiro, é possível observar também a existência de defasagem entre os nascidos no Estado do Rio de Janeiro (36,58%) e aqueles que tiveram como domicílio anterior aquele estado (39,01%).

Também se verifica a diferença entre os nascidos em Minas Gerais (17,27%) e os que tiveram como último domicílio aquele estado (15,30%).

Tudo parece indicar que aproximadamente 2% dos migrantes nascidos em Minas Gerais teve, pelo menos, uma etapa migratória anterior à considerada, que teve como *destino* o próprio Estado do Rio de Janeiro.

Áreas Urbanas Não Metropolitanas

Os migrantes que tiveram como domicílio anterior o Estado do Rio de Janeiro representam 61,19% dos migrantes residentes nas áreas urbanas não metropolitanas, porcentagem superior à observada na região metropolitana, nas áreas rurais não metropolitanas e no estado em seu conjunto.

Os provenientes de Minas Gerais representam 25,76% dos migrantes residentes nas áreas urbanas não metropolitanas. Os migrantes provenientes de outros estados representam quase 87% do total de migrantes residentes nas áreas urbanas não metropolitanas.

Comparando estes dados com os correspondentes aos da Unidade da Federação de nascimento dos migrantes residentes nessas áreas, observa-se que: 1 — a porcentagem de migrantes nascidos no Estado do Rio de Janeiro (61,85%) é ligeiramente superior a dos que tiveram esse estado como domicílio anterior; 2 — a porcentagem dos nascidos em Minas Gerais (26,58%) é superior à porcentagem dos que tiveram como domicílio esse estado.

Área Rural Não Metropolitana

Os migrantes que tiveram como domicílio anterior o Estado do Rio de Janeiro representam 57,56% do total de migrantes residentes na área rural não metropolitana, em segundo lugar se colocam os provenientes de Minas Gerais (25,65%) e em terceiro lugar os provenientes

do Espírito Santo (9,03%). Somados, os migrantes que tiveram como domicílio anterior aqueles estados representam 92,4% do total de migrantes residentes nas áreas rurais não metropolitanas do Rio de Janeiro.

Também aqui se observam as mesmas tendências que nas áreas urbanas não metropolitanas, a região metropolitana e o estado em seu conjunto, no que se refere à relação entre os nascidos nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais e aqueles cujo último domicílio foi nesses estados. Observa-se ainda que a porcentagem dos nascidos no Espírito Santo (6,87%) é inferior a porcentagem dos migrantes que tiveram como domicílio anterior o dito estado (9,03%), o que indicaria — para as áreas rurais não metropolitanas — a existência de uma porcentagem de migrantes que, nascidos em outros estados, fizeram uma etapa migratória, cujo destino foi Espírito Santo, anterior à sua localização nas áreas rurais não metropolitanas do Rio de Janeiro.

Análise da Localização dos Migrantes Segundo a Unidade da Federação do Domicílio Anterior

As maiores concentrações se dão na região metropolitana, independentemente da Unidade da Federação de domicílio anterior. Em alguns casos estas concentrações chegam a 100% (Rondônia, Acre, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão e Fernando de Noronha). Nos provenientes de outros estados, as concentrações nas regiões metropolitanas alcançam valores próximos a 90% e mais, exceto Minas Gerais (78,60%), novo Estado do Rio de Janeiro (80,16%) e São Paulo (85,12%), conforme tabela 21.

A localização em áreas urbanas metropolitanas só é importante entre os migrantes que tiveram como domicílio anterior o novo Estado do Rio de Janeiro (15,52%), o Estado de Minas Gerais (16,37%) e São Paulo (12,67%).

A localização em áreas rurais não metropolitanas somente é significativa entre os migrantes cujo domicílio anterior foi Minas Gerais (5,36%), novo Estado do Rio de Janeiro (4,81%) e Espírito Santo (4,44%).

4.3 — Migrantes por Situação Domiciliar do Lugar de Residência e Situação Domiciliar de Procedência

Em 1974-75 no Estado do Rio de Janeiro, 61,5% da população migrante era procedente de áreas urbanas (tabela 22).

Na análise da região metropolitana observa-se as mesmas tendências, registrando-se um aumento dos migrantes de procedência urbana, ou seja, 65,1%, conforme tabela 22.

Já a análise da área urbana não metropolitana mostra uma inversão da situação: 31,9% dos migrantes é de origem urbana e 68,1% provém de meio rural. Poder-se-ia pensar que os migrantes que mudaram de situação domiciliar, rural para urbano, parecem preferir, pelo menos em uma 1.^a etapa, as áreas urbanas não metropolitanas.

TABELA 21

Migrantes por Situação Domiciliar de Residência Segundo a Unidade da Federação no Domicílio Anterior

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

(continua)

DOMICÍLIO ANTERIOR	NÚMEROS ABSOLUTOS			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropolitana	Urbana não Metropolitana	Rural
Rondônia.....	1.744	1.744	0	0
Acre.....	4.304	4.304	0	0
Amazonas.....	20.550	19.781	769	0
Roraima.....	581	581	0	0
Pará.....	22.292	22.292	0	0
Amapá.....	4.083	4.083	0	0
Maranhão.....	28.338	28.338	0	0
Piauí.....	15.308	14.954	354	0
Ceará.....	97.779	97.034	745	0
Rio Grande do Norte.....	74.152	73.385	767	0
Paraíba.....	195.234	193.650	1.391	193
Pernambuco.....	195.824	191.455	2.958	1.411
Alagoas.....	52.281	49.339	2.250	692
Fernando de Noronha.....	436	436	0	0
Sergipe.....	50.430	48.821	1.416	193
Bahia.....	182.925	178.662	2.264	1.999
Minas Gerais.....	637.397	500.997	102.736	33.664
Espírito Santo.....	275.845	253.433	10.552	11.860
Antigo Estado do Rio de Janeiro.....	1.101.171	832.564	212.598	56.009
Antigo Estado da Guanabara.....	509.672	458.639	31.484	19.549
Estado do Rio de Janeiro*.....	1.610.843	1.291.203	244.082	75.558
São Paulo.....	189.118	160.984	23.605	4.529
Paraná.....	26.477	24.115	1.694	668
Santa Catarina.....	12.291	12.089	202	0
Rio Grande do Sul.....	51.734	50.672	913	149
Mato Grosso.....	20.456	18.680	1.596	180
Goiás.....	4.399	4.298	101	0
Distrito Federal.....	28.536	27.913	450	173
TOTAL.....	3.803.357	3.273.243	398.845	131.269

*Migrantes por Situação Domiciliar de Residência Segundo a Unidade da
Federação no Domicílio Anterior*

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

(conclusão)

DOMICÍLIO ANTERIOR	NÚMEROS RELATIVOS (%)						
	Sobre o total			Sobre o domicílio anterior			
	Região Metropo- litana	Urbana não Metropo- litana	Rural	Total	Região Metropo- litana	Urbana não Metropo- litana	Rural
Rondônia.....	0,05	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00
Acre.....	0,13	0,00	0,03	100,00	100,00	0,00	0,00
Amazonas.....	0,60	0,19	0,00	100,00	96,26	3,74	0,00
Roraima.....	0,02	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00
Pará.....	0,68	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00
Amapá.....	0,12	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00
Maranhão.....	0,87	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00
Piauí.....	0,46	0,09	0,00	100,00	97,68	2,32	0,00
Ceará.....	2,96	0,19	0,00	100,00	99,23	0,77	0,00
Rio Grande do Norte.....	2,24	0,19	0,00	100,00	98,93	1,07	0,00
Paraíba.....	5,92	0,35	0,15	100,00	99,19	0,71	0,10
Pernambuco.....	5,85	0,74	1,07	100,00	97,77	1,51	0,72
Alagoas.....	1,51	0,56	0,53	100,00	94,37	4,30	1,33
Fernando de Noronha.....	0,01	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00
Sergipe.....	1,49	0,36	0,15	100,00	96,80	2,81	0,39
Bahia.....	5,46	0,57	1,50	100,00	97,67	1,24	1,09
Minas Gerais.....	15,31	25,76	25,65	100,00	78,60	16,12	5,28
Espírito Santo.....	7,74	2,65	9,03	100,00	91,87	3,83	4,30
Antigo Estado do Rio de Janeiro.....	25,44	53,30	42,67	100,00	75,61	19,31	5,08
Antigo Estado da Guanabara.....	14,01	7,89	14,89	100,00	89,99	6,18	3,83
Estado do Rio de Janeiro*.....	39,44	61,19	57,56	100,00	80,16	15,15	4,69
São Paulo.....	4,92	5,92	3,45	100,00	85,12	12,48	2,40
Paraná.....	0,74	0,42	0,31	100,00	90,08	6,40	2,52
Santa Catarina.....	0,37	0,05	0,00	100,00	98,35	1,65	0,00
Rio Grande do Sul.....	1,55	0,23	0,11	100,00	97,94	1,77	0,29
Mato Grosso.....	0,57	0,40	0,14	100,00	91,31	7,81	0,88
Goiás.....	0,13	0,03	0,00	100,00	97,70	2,30	0,00
Distrito Federal.....	0,85	0,11	0,13	100,00	97,81	1,58	0,61
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	85,83	10,66	3,51

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75

Emissão: 25/04/78

NOTA — O Estado do Rio de Janeiro é o somatório do antigo Estado do Rio de Janeiro com o antigo Estado da Guanabara

Caberia perguntar se esta opção é só uma 1.^a fase do processo de migração.

Analisando a área rural não metropolitana percebe-se que 62,1% dos migrantes ali localizados são de origem urbana.

Este dado aparece como muito relevante, levando em conta que 68,7% da população migrante é originária da mesma região, se bem que, limitado pelo marco deste informe, pela carência de dados cruzados que permitam saber, por exemplo: se estes migrantes de origem urbana que se deslocam para áreas rurais não metropolitanas provêm de áreas urbanas metropolitanas ou não; se sua origem urbana se refere somente ao último domicílio, em cujo caso poderia tratar-se de um migrante de origem rural que, dirigindo-se em uma 1.^a etapa a áreas urbanas metropolitanas ou não (último domicílio) e não tendo ali oportunidade de emprego, decidiu continuar o seu caminho migratório para zonas rurais nas quais não teria problemas de adaptação.

Poder-se-ia pensar, também, que se trata de migrantes que, sendo de origem urbana, dirigiram-se a áreas urbanas em procura de trabalho, porém ante a incapacidade destas de oferecer-lhes habitação entre outras necessidades, se viram obrigados a morar em zonas rurais, embora trabalhando em zonas urbanas não metropolitanas próximas.

Outra hipótese a ser levantada é que a saturação das áreas urbanas, sobretudo as metropolitanas, no que se refere à oportunidades de emprego e habitação, juntamente com uma reativação da economia agrícola no Estado do Rio de Janeiro (cultura do café), exerceram influência na medida em que demandam mão-de-obra para a localização rural de migrantes provenientes de áreas urbanas.

TABELA 22

Migrantes por Situação Domiciliar de Residência Segundo Situação Domiciliar de Procedência

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

SITUAÇÃO DOMICILIAR DE PROCEDÊNCIA	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Urbano.....	2.339.313	61,5	2.130.563	65,1	127.177	31,9	81.573	62,1
Rural.....	1.464.044	38,5	1.142.680	34,9	271.668	68,1	49.696	37,9
TOTAL.....	3.803.357	100,0	3.273.243	100,0	398.845	100,0	131.269	100,0

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75
Emissão: 28/04/78

5 — A FAMÍLIA MIGRANTE

5.1 — O Grupo Familiar Nuclear. Combinações por Condição Migratória

5.1.1 — DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR CONDIÇÃO MIGRATÓRIA

No Estado do Rio de Janeiro 70,0% das famílias são “migrantes ENDEF¹⁷” (tabela 23).

Já na região metropolitana esta porcentagem é mais alta (73,0%), descendo novamente nas áreas urbanas não metropolitanas.

A área rural não metropolitana apresenta uma inversão da situação: só são migrantes 33,9% das famílias.

Analisando a composição das famílias migrantes ENDEF no Estado do Rio de Janeiro, observamos que: 49,2% delas está formada por chefe e cônjuge migrante; 13,6% por chefe migrante e 12,2% são casais onde só a cônjuge é migrante.

É significativa a quantidade de famílias unipessoais (formadas apenas por chefe migrante só) (25,0%).

A região metropolitana apresenta as mesmas tendências que o estado em seu conjunto: 48,9% de famílias onde chefe e cônjuge são migrantes; 13,2% de famílias onde só o chefe é migrante; e 11,8% onde só a cônjuge é migrante, se observa um aumento das famílias unipessoais (26,1%).

Já a região urbana não metropolitana apresenta uma porcentagem maior das famílias constituídas por ambos cônjuges migrantes, as mesmas porcentagens para as famílias onde só um dos cônjuges é migrante e uma diminuição das famílias unipessoais (chefe migrante só) que representa 19,2%.

A região rural não metropolitana apresenta uma diminuição das porcentagens de casais com ambos os cônjuges migrantes e um aumento considerável daqueles casais onde só o chefe é migrante (23,5%) e onde só a cônjuge é migrante (20,9%). Observa-se, também, uma diminuição das famílias compostas apenas de chefe migrante só (17,1%).

5.1.2 — COMBINAÇÃO MIGRATÓRIA DO GRUPO FAMILIAR NUCLEAR: MIGRANTE INTERESTADUAL

Entre os migrantes interestaduais, 48,0% das famílias estão compostas por chefe e cônjuge migrante. As uniões mixtas, onde um só dos cônjuges é migrante, representam 26,5%, sendo superior a proporção daqueles casais onde só o chefe é migrante (25,5%).

A região metropolitana manteve as mesmas tendências que o estado como um todo, observando-se uma leve diminuição das famílias onde só o chefe é migrante (13,7%) e um ligeiro aumento das famílias unipessoais (chefe migrante só).

17 Família migrante ENDEF: Família onde o chefe e/ou a cônjuge são migrantes ENDEF (migrante ENDEF — ver definição na apresentação).

As áreas urbanas não metropolitanas mostram um aumento da porcentagem de famílias onde chefe e cônjuge são migrantes (54,6%); também aumentam as famílias com chefe ou cônjuge migrante (28,7%) e há uma diminuição de famílias unipessoais de chefe migrante só (16,7%).

Nas áreas rurais não metropolitanas a situação é diferente. É bem menor a porcentagem de famílias onde ambos (chefe e cônjuge) são migrantes (36,0%); aumenta consideravelmente a porcentagem de famílias com chefe ou cônjuges migrante (43,8%), observando-se também um aumento das famílias unipessoais (chefe migrante só).

A análise da localização mostra que, independentemente do tipo de combinações migratórias do grupo familiar nuclear, as maiores concentrações se dão na região metropolitana.

TABELA 23-A.1

Distribuição das Famílias Migrantes por Condição Migratória do Chefe e Cônjuge Não Migrantes — Segundo Estratos

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

MIGRANTE POR ESTRATO	TIPOS DE FAMÍLIAS						
	Números Absolutos						
	Total Geral	Migrantes					Família não migrante
		Total	Cônjuge e chefe migrante	Casal onde só o chefe é migrante	Casal onde só o cônjuge é migrante	Família unipessoal	
ENDEF.....	2.029.956	1.420.290	689.649	193.207	173.248	355.186	609.666
REGIÃO METROPOLITANA.....	1.650.385	1.220.452	596.553	161.019	144.795	318.085	429.933
Urbana.....	1.619.043	1.202.211	587.026	160.085	142.918	312.182	416.832
Rural.....	31.324	18.241	9.527	934	1.877	5.903	13.101
REGIÃO NÃO METROPOLITANA							
Urbana.....	205.887	140.940	79.398	18.326	16.169	27.047	64.947
Rural.....	173.684	58.898	22.698	13.862	12.284	10.054	114.786

FONTE: IBGE/ENDEF, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

TABELA 23-A.2

Distribuição das Famílias Migrantes por Condição Migratória do Chefe e Cônjuge Não Migrantes — Segundo Estratos

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

MIGRANTE POR ESTRATO	NÚMEROS RELATIVOS (%)				
	Sobre o total de famílias migrantes				
	Total	Cônjuge e chefe migrante	Casal onde só o chefe é migrante	Casal onde só o cônjuge é migrante	Família Unipessoal
ENDEF.....	100,0	49,2	13,6	12,2	25,0
REGIÃO METROPOLITANA.....	100,0	48,9	13,2	11,8	26,1
Urbana.....	—	—	—	—	—
Rural.....	—	—	—	—	—
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	100,0	56,3	13,0	11,5	19,2
Rural.....	100,0	38,5	23,5	20,9	17,1

FORNTE: IBGE/ENDEF, Rio de Janeiro, 1974/75
Emissão: 24/04/78

TABELA 23-A.3

Distribuição das Famílias Migrantes por Condição Migratória do Chefe e Cônjuge Não Migrantes — Segundo Estratos

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

MIGRANTE POR ESTRATO	NÚMEROS RELATIVOS (%)							
	Sobre o total na distribuição regional — famílias migrantes					Sobre o total de famílias		
	Cônjuge e chefe migrante	Casal onde só o chefe é migrante	Casal onde só o cônjuge é migrante	Família unipessoal	Subtotal famílias migradas	Total de famílias	Famílias migrantes	Famílias não migrantes
ENDEF.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	70,0	30,0
REGIÃO METROPOLITANA.....	85,4	83,3	83,6	89,5	85,9	100,0	73,0	27,0
Urbana.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Rural.....	—	—	—	—	—	—	—	—
REGIÃO NÃO METROPOLITANA								
Urbana.....	11,3	9,5	9,4	7,7	9,9	100,0	68,5	31,5
Rural.....	3,3	7,2	7,0	2,8	4,2	100,0	33,9	66,1

FORNTE: IBGE/ENDEF, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

TABELA 23-B

Distribuição das Famílias Migrantes por Condição Migratória do Chefe e Cônjuge Não Migrantes — Segundo Estratos

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

MIGRANTE POR ESTRATO	FAMÍLIA MIGRANTE				
	Total	Cônjuge e chefe migrante	Casal onde só o chefe é migrante	Casal onde só o cônjuge é migrante	Família unipessoal
NÚMEROS ABSOLUTOS					
INTERESTADUAL.....	1.156.648	555.529	163.441	143.336	294.342
REGIÃO METROPOLITANA.....	1.035.133	511.339	146.391	129.459	277.950
Urbana.....	1.052.193	503.722	145.457	128.544	274.475
Rural.....	12.941	7.617	934	915	3.475
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	60.589	33.069	8.993	8.397	10.130
Rural.....	30.920	11.121	8.057	5.480	6.262
% SOBRE O TOTAL DE FAMÍLIAS MIGRANTES					
INTERESTADUAL.....	81,4	79,5	84,6	82,8	82,9
REGIÃO METROPOLITANA.....	75,0	73,2	75,8	74,7	78,2
Urbana.....	...	...	...	...	...
Rural.....	...	...	...	...	...
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	4,2	4,7	4,6	4,9	2,9
Rural.....	2,2	1,6	4,2	3,2	1,8
% SOBRE O TOTAL NA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL — FAMÍLIA MIGRANTE					
INTERESTADUAL.....	100,0	48,0	14,1	12,4	25,5
REGIÃO METROPOLITANA.....	100,0	48,0	13,7	12,2	26,1
Urbana.....	...	...	...	...	...
Rural.....	...	...	...	...	...
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	100,0	54,6	14,8	13,9	16,7
Rural.....	100,0	36,0	26,1	17,7	20,2

FONTE: IBGE/ENDEF, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/79.

TABELA 23-C

Distribuição das Famílias Migrantes por Condição Migratória do Chefe e Cônjuge Não Migrantes — Segundo Estratos

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

MIGRANTE POR ESTRATO	FAMÍLIA MIGRANTE				
	Total	Cônjuge e chefe migrante	Casal onde só o chefe é migrante	Casal onde só o cônjuge é migrante	Família Unipessoal
NÚMEROS ABSOLUTOS					
RETORNO INTERESTADUAL.....	118.372	65.000	11.415	10.547	31.410
REGIÃO METROPOLITANA.....	96.347	55.241	5.985	7.580	27.541
Urbana.....	95.385	54.775	5.985	7.580	27.045
Rural.....	962	466	...	...	496
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	12.304	6.392	2.438	1.141	2.333
Rural.....	9.721	3.367	2.992	1.826	1.536
% SOBRE O TOTAL DE FAMÍLIAS MIGRANTES					
RETORNO INTERESTADUAL.....	8,4	9,3	5,9	5,9	8,8
REGIÃO METROPOLITANA.....	6,8	7,9	3,1	4,4	7,7
Urbana.....	...	...	...	...	...
Rural.....	...	...	...	...	...
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	0,9	0,9	1,3	0,5	0,7
Rural.....	0,7	0,5	1,5	1,0	0,4
% SOBRE O TOTAL DE DISTRIBUIÇÃO REGIONAL — FAMÍLIA MIGRANTE					
RETORNO INTERESTADUAL.....	100,0	54,9	9,7	8,9	26,5
REGIÃO METROPOLITANA.....	100,0	57,3	6,2	7,9	28,6
Urbana.....	...	...	...	...	...
Rural.....	...	...	...	...	...
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	100,0	52,0	19,8	9,3	18,9
Rural.....	100,0	34,6	30,8	18,8	15,8

FONTE: IBGE/ENDEF, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

TABELA 23-D

Distribuição das Famílias Migrantes por Condição Migratória do Chefe e Cônjuge Não Migrantes — Segundo Estratos

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

MIGRANTE POR ESTRATO	FAMÍLIA MIGRANTE				
	Total	Cônjuge e chefe migrante	Casal onde só o chefe é migrante	Casal onde só o cônjuge é migrante	Família unipessoal
NÚMEROS ABSOLUTOS					
C/MUDANÇA DE SITUAÇÃO DOMICILIAR INTRA-ESTADUAL NA ÚLTIMA PASSAGEM.....	145.270	78.120	18.351	19.365	29.434
REGIÃO METROPOLITANA.....	59.965	29.973	8.643	7.756	12.594
Urbana.....	54.628	28.523	8.643	6.794	10.662
Rural.....	4.333	1.444	...	932	1.932
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	69.047	33.937	6.895	6.631	14.584
Rural.....	18.257	8.210	2.813	4.978	2.256
% SOBRE O TOTAL DE FAMÍLIAS MIGRANTES					
C/MUDANÇA DE SITUAÇÃO DOMICILIAR INTRA-ESTADUAL NA ÚLTIMA PASSAGEM.....	10,2	11,2	9,5	11,2	8,3
REGIÃO METROPOLITANA.....	4,1	4,3	4,4	4,5	3,6
Urbana.....	...	...	...	...	..
Rural.....	...	...	...	...	...
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	4,8	5,7	3,6	3,8	4,1
Rural.....	1,3	1,2	1,5	2,9	0,6
% SOBRE O TOTAL DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL — FAMÍLIA MIGRANTE					
C/MUDANÇA DE SITUAÇÃO DOMICILIAR INTRA-ESTADUAL NA ÚLTIMA PASSAGEM.....	100,0	53,8	12,6	13,3	20,3
REGIÃO METROPOLITANA.....	100,0	50,8	14,7	13,1	21,4
Urbana.....	...	...	...	...	...
Rural.....	...	...	...	...	...
REGIÃO NÃO METROPOLITANA					
Urbana.....	100,0	57,7	10,2	9,7	21,4
Rural.....	100,0	45,0	15,4	27,3	12,3

FONTE: IBGE/ENDEF, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 24/04/78.

5.1.3 — COMBINAÇÕES POR CONDIÇÃO MIGRATÓRIA DO GRUPO FAMILIAR NUCLEAR

Migrante de Retorno Interestadual

As famílias formadas por chefe e cônjuge migrante representam 54,9% das famílias do Estado do Rio de Janeiro; as famílias em que o chefe ou o cônjuge são migrantes representam 18,7%, enquanto que 26,5% são famílias unipessoais (chefe migrante só).

Na região metropolitana a situação não varia muito, observando-se alguns acréscimos das famílias com chefe e cônjuge migrante e das unipessoais.

Na área urbana não metropolitana diminui a representação das famílias onde ambos (cônjuge e chefe) são migrantes, passando a aumentar especialmente o tipo de família na qual o chefe é migrante e o cônjuge não (19,8%). Observa-se também ligeira diminuição da porcentagem de famílias unipessoais.

A área rural não metropolitana apresenta porcentagem bem menor de famílias com chefe e cônjuge migrante (34,6%). Ao contrário, a porcentagem de famílias cujo chefe é migrante e cujo cônjuge é não migrante é mais elevada (30,8%). Também são elevadas as proporções de casais com cônjuge migrante e chefe não migrante (18,8%). Observa-se ainda leve diminuição da proporção de famílias compostas apenas por chefe migrante só (unipessoais), 15,8%.

5.1.4 — ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR NUCLEAR SEGUNDO TIPO DE MIGRANTE

A análise do grupo familiar nuclear (marido e mulher e as combinações por condição migratória nos mostra que 79,5% das famílias cujo chefe e cônjuge são migrantes pertencem ao tipo de migrante interestadual, 9,3% deste tipo de migrante de retorno interestadual e os 11,2% restante ao tipo de migrante com mudança de situação domiciliar na última passagem.

O grupo familiar onde só o chefe é migrante está representado por 84,6% de migrantes interestaduais, 5,9% por migrantes de retorno e 9,5% por migrantes com mudança de situação domiciliar na última passagem.

O tipo de família unipessoal está representado por 82,9% de migrantes interestaduais, 8,8% de migrantes de retorno e 8,3% de migrantes com mudança de situação domiciliar na última passagem. No Estado do Rio de Janeiro, em seu conjunto, 81,4% das famílias migrantes são interestaduais, 8,4% das mesmas pertencem ao tipo de migrante de retorno interestadual e 10,2% restante são migrantes com mudança de situação domiciliar na última passagem.

5.2 — Número de Crianças por Família

A porcentagem de famílias migrantes sem crianças (29,0%) é maior que aquela de famílias não migrantes (17,1%) (ver tabela 24 e 25).

Sendo a estrutura etária da população migrante mais jovem que a da população migrante, é lógico supor-se que entre estas haveria um número maior de famílias com crianças.

Mas comparando (para o Estado do Rio de Janeiro em seu conjunto) migrantes e não migrantes, observa-se que nas famílias de não migrantes há mais crianças que nas famílias migrantes, enquanto que as porcentagens mais altas entre os migrantes se deu em torno das famílias de 1 e 2 crianças, 19,1% e 18,3%, respectivamente. Entre os não migrantes são também significativas as porcentagens de famílias com 3 e 4 crianças, 15,5% e 10,9%, respectivamente.

Das famílias migrantes, 49,3% tem até 3 crianças na família. Esta porcentagem sobe a 53,4% para os não migrantes.

Comparando-se a população migrante nas distantes localizações (região metropolitana, urbana não metropolitana e rural não metropolitana), observa-se que a região metropolitana segue as mesmas tendências que no estado em seu conjunto. A área urbana não metropolitana apresenta menores porcentagens de famílias sem crianças (23,2%), com relação à região metropolitana e o estado como um todo. Há aumento também nas famílias com 3 e 4 crianças.

A área rural não metropolitana é que apresenta características mais distintas, é bem menor o número de famílias sem crianças (18,7%) e também aí são menores as porcentagens de famílias com 1 e 2 crianças — 15,0% e 14,3%, respectivamente (com respeito a região metropolitana, urbana não metropolitana e o estado) — havendo um aumento importante das famílias com 3, 4 e 5 crianças (39,0% das famílias).

A comparação da população não migrante nas distintas áreas de residência mostra que na região metropolitana é maior a porcentagem de famílias sem crianças (19,0%) com respeito ao estado e às regiões urbana e rural não metropolitana.

A região metropolitana apresenta as mesmas tendências que o estado em seu conjunto. Maiores porcentagens de famílias com 1, 2 e 3 crianças.

A região urbana não metropolitana apresenta diminuição do número de famílias sem crianças (12,3%) e diminuição também da porcentagem de famílias com 1 e 2 crianças; paralelamente, apresenta um incremento do número de famílias com 3 e 4 crianças.

Na área rural não metropolitana apresenta a porcentagem menor de famílias sem crianças (10,6%), também observa-se menores porcentagens de famílias com 1, 2 e 3 crianças e um incremento das famílias com 4 e 5 crianças (15,5% e 12,0%, respectivamente).

5.3 — Migrante Segundo Situação Domiciliar de Residência e Relação com o Chefe da Unidade de Alimentação¹⁸

Estado do Rio de Janeiro

Analisando a composição familiar dos migrantes (ver tabela 26) radicados no Estado do Rio de Janeiro vemos que, do total de migrantes, 32,8% estão constituídos por chefes de família, contrastando com os chefes não migrantes que só representam 13,5% da população não migrante (tabela 27).

18 Secretaria de Planejamento da Presidência da República — IBGE — Superintendência de Estatísticas Primárias, PNAD, 1974, *op. cit.* "Membros da Família, Pensionistas, Empregados Domésticos, Hóspedes e Convidados constituem uma Unidade de Alimentação (U.A.). O chefe da U.A. será a pessoa assim considerada pelos demais componentes da U.A."

TABELA 24

Migrantes por Situação Domiciliar de Residência Segundo Número de Crianças por Família

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

NÚMERO DE CRIANÇAS POR FAMÍLIA	MIGRANTES			
	Números absolutos			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropolitana	Urbana não Metropolitana	Rural
0.....	1.103.817	986.285	92.633	24.599
1.....	727.421	635.757	71.957	19.707
2.....	695.227	603.050	73.350	18.817
3.....	452.187	384.260	52.862	15.065
4.....	338.372	271.497	45.577	21.298
5.....	260.738	223.939	20.955	15.844
5.....	113.040	86.795	19.192	7.053
7.....	56.089	43.626	8.710	3.753
8.....	38.465	27.132	10.188	1.145
9.....	8.816	5.134	2.917	765
10 e mais.....	9.485	5.768	494	3.223
TOTAL.....	3.803.357	3.273.243	398.845	131.269

NÚMERO DE CRIANÇAS POR FAMÍLIA	MIGRANTES						
	Números relativos (%)						
	Sobre o número de crianças			Sobre o total			
	Região Metropo- litana	Urbana não Metropo- litana	Rural	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropo- litana	Urbana não Metropo- litana	Rural
0.....	30,10	23,20	18,70	100,00	89,40	8,40	2,20
1.....	19,40	18,00	15,00	100,00	87,40	9,90	2,70
2.....	18,40	18,40	14,30	100,00	86,70	10,60	2,70
3.....	11,80	13,30	11,50	100,00	85,00	11,70	3,30
4.....	8,30	11,40	16,20	100,00	80,20	13,50	6,30
5.....	6,80	5,30	12,10	100,00	85,90	8,00	6,10
6.....	2,70	4,80	5,40	100,00	76,80	17,00	6,20
7.....	1,30	2,20	2,80	100,00	77,80	15,50	6,70
8.....	0,80	2,60	0,90	100,00	70,50	26,50	3,00
9.....	0,20	0,70	0,60	100,00	58,20	33,10	8,70
10 e mais.....	0,20	0,10	2,50	100,00	60,80	5,20	34,00
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	86,10	10,50	3,40

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 26/04/1978.

Também entre os migrantes é maior a proporção de cônjuge (23,6%) que entre os não migrantes (11,1%). A situação se inverte quando analisamos as porcentagens da categoria filhos; aí a porcentagem de migrantes é amplamente superada pela correspondente dos não migrantes, 27,4% e 64,0%, respectivamente. Isto poderia explicar-se pelo fato de ser a estrutura etária do não migrante mais jovem que a da população migrante, ao que também se soma que os filhos de migrantes nascidos no lugar de estada passam a categoria de não migrante.

Na categoria *parentes ou afins* não há maiores diferenças entre migrantes e não migrantes. Já entre os empregados, os migrantes superam amplamente aos não migrantes, 3,7% e 0,7%, respectivamente. Também se observa maior porcentagem na categoria *agregados* entre os migrantes (2,0%) que entre os não migrantes (1,7%).

Região Metropolitana

A região metropolitana mantém as mesmas tendências que o estado, em seu conjunto, para migrantes e não migrantes. Como característica diferenciadora se observa um aumento importante da porcentagem de empregados entre os migrantes (4,1%) com respeito ao estado em seu conjunto, o que indica que os migrantes que se colocam como empregados domésticos tendem a concentrar-se na região metropolitana que oferece maiores oportunidades de emprego.

Urbana não Metropolitana

Entre os migrantes se mantêm as mesmas tendências que no estado como um todo; observa-se um aumento considerável do percentual de filhos (32,4%) em relação a região metropolitana e o estado em sua totalidade. Observa-se também uma diminuição da porcentagem de empregados (1,4%) em relação à região metropolitana e ao estado em seu conjunto.

Entre os não migrantes a tendência também parece ser a mesma, com algumas diferenças: aumento da porcentagem de filhos em relação ao total; assim como um ligeiro aumento da porcentagem de empregados domésticos em relação ao total.

Área Rural não Metropolitana

Entre os migrantes domiciliados na área rural não metropolitana se encontram as maiores porcentagens de chefes e cônjuges (35,5% e 26,9%, respectivamente). Diminui ligeiramente o número de filhos com respeito ao total e se observa brusca diminuição do número de empregados (0,4%).

Entre os não migrantes aumenta também o número de chefes e cônjuges em relação ao total; diminui ligeiramente o número de filhos e o resto se mantém com alterações não muito significativas.

Localização Espacial de Cada uma das Categorias de Migrantes

Os chefes migrantes se concentram na região metropolitana (86,3%), 10,0% se localizam em áreas urbanas não metropolitanas, e somente 3,7% se encontram nas áreas rurais. Entre os não migrantes a concentração da região metropolitana é menor que entre os migrantes (73,4%). Na área urbana não metropolitana concentram-se 10,4% e

TABELA 25

Não Migrante por Situação Domiciliar de Residência Segundo Número de Crianças por Família

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

NÚMERO DE CRIANÇAS POR FAMÍLIA	NÃO MIGRANTES			
	Números absolutos			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região metropolitana	Urbana não metropolitana	Rural
0.....	990.094	823.835	82.191	84.068
1.....	1.052.419	840.908	110.241	101.270
2.....	1.149.374	925.823	117.693	105.858
3.....	896.708	683.290	112.301	101.117
4.....	630.925	415.985	92.445	122.495
5.....	419.323	260.117	64.217	94.989
6.....	310.034	203.582	40.012	66.440
7.....	166.058	84.193	21.862	60.003
8.....	93.324	54.661	13.228	25.435
9.....	70.462	32.289	8.199	29.974
10 e mais.....	23.211	16.583	6.335	293
TOTAL.....	5.801.932	4.341.266	668.724	791.942

NÚMERO DE CRIANÇAS POR FAMÍLIA	NÃO MIGRANTES							
	Números relativos (%)							
	Sobre o número de crianças				Sobre o total			
	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropo- litana	Urbana não Metropo- litana	Rural	Região 1 — Estado do Rio de Janeiro	Região Metropo- litana	Urbana não Metropo- litana	Rural
0.....	17,10	19,00	12,30	10,60	100,00	83,20	8,30	8,50
1.....	18,10	19,40	16,50	12,80	100,00	79,90	10,50	9,60
2.....	19,80	21,30	17,60	13,40	100,00	80,60	10,20	9,20
3.....	15,50	15,70	16,80	12,80	100,00	76,20	12,50	11,30
4.....	10,90	9,60	13,80	15,50	100,00	65,90	14,70	19,40
5.....	7,20	6,00	9,60	12,00	100,00	62,00	15,30	22,70
6.....	5,30	4,70	6,00	8,40	100,00	65,70	12,90	21,40
7.....	2,90	1,90	3,30	7,60	100,00	50,70	13,20	36,10
8.....	1,60	1,30	2,00	3,20	100,00	58,60	14,20	27,20
9.....	1,20	0,70	1,20	3,70	100,00	45,90	11,60	42,50
10 e mais.....	0,40	0,40	0,90	0,00	100,00	71,40	27,30	1,30
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	74,90	11,50	13,60

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75
Emissão: 26/04/78.

TABELA 26

*Migrantes por Relação com Chefe da Unidade de Alimentação (U.A.)
Segundo Situação Domiciliar de Residência*

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

RELAÇÃO COM CHEFE DA U.A.	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		REGIÃO NÃO METROPOLITANA			
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Urbana		Rural	
					Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Chefe.....	1.247.042	32,80	1.075.657	32,90	124.771	31,30	46.614	35,50
Cônjuge.....	899.975	23,60	768.338	23,50	96.351	24,20	35.286	26,90
Filho.....	1.042.320	27,40	878.001	26,80	129.374	32,40	34.945	26,60
Parente ou afim.....	342.441	9,00	299.422	9,10	33.059	8,30	9.960	7,60
Pensionista.....	57.259	1,50	52.952	1,60	2.628	0,60	1.679	1,30
Empregado.....	139.916	3,70	133.854	4,10	8.533	1,40	529	0,40
Agregado.....	74.404	2,00	65.019	2,00	7.129	1,80	2.256	1,70
Hóspede.....	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Convidado.....	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL.....	3.803.357	100,00	3.273.243	100,00	398.845	100,00	131.269	100,00

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.

Emissão: 25/04/78.

TABELA 27

*Não Migrantes por Relação com Chefe da Unidade de Alimentação
Segundo Situação Domiciliar de Residência*

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

RELAÇÃO COM CHEFE DA U.A.	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Chefe.....	782.914	13,50	574.728	13,20	81.116	12,10	127.070	16,10
Cônjuge.....	641.469	11,10	467.759	10,80	67.178	10,10	106.532	13,50
Filho.....	3.715.297	64,00	2.781.356	64,10	441.416	66,00	492.525	62,20
Parente ou afim.....	499.972	8,60	390.426	9,00	60.386	9,00	49.160	6,20
Pensionista.....	23.478	0,40	18.258	0,40	1.785	0,30	3.435	0,40
Empregado.....	39.121	0,70	31.898	0,70	6.096	0,90	1.127	0,10
Agregado.....	99.681	1,70	76.841	1,80	10.747	1,60	12.093	1,50
Hóspede.....	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
Convidado.....	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
TOTAL.....	5.801.932	100,00	4.341.266	100,00	668.724	100,00	791.942	100,00

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.

Emissão: 25/04/78.

a porcentagem de chefes na área rural é maior (16,2%), conforme tabelas 28 e 29.

Os cônjuges migrantes e não migrantes também se concentram na região metropolitana, sendo que entre estes — como para os chefes — aumenta a representação nas áreas rurais. Para os migrantes filhos há forte concentração na região metropolitana (84,2%) e um aumento — com respeito a chefes e cônjuges — dos que se localizam nas áreas urbanas não metropolitanas (12,4%). Entre os não migrantes observa-se que os filhos estão mais representados (que os chefes e cônjuges) na região metropolitana e na área urbana não metropolitana, mas diminuem — sempre em relação a estes — na área rural (ver tabela 29).

Os parentes e afins concentram-se na região metropolitana tanto para migrantes como para os não migrantes (87,4% e 78,1%, respectivamente).

Os pensionistas migrantes concentram-se, mais ou menos em sua totalidade, na região metropolitana (92,5%). Entre os não migrantes, 77,8% se localizam na região metropolitana, sendo também importante a localização nas áreas rurais.

Os empregados migrantes se localizam em 95,6% na região metropolitana e 4% nas áreas urbanas não metropolitanas. Entre os não migrantes, se bem que a concentração maior ocorra na região metropolitana (81,5%), também é importante a porcentagem localizada nas áreas urbanas não metropolitanas (15,6%).

A categoria *agregados* entre os migrantes concentra 87,4% na região metropolitana e 9,6% em áreas urbanas não metropolitanas. Entre os não migrantes, se bem que a concentração maior ocorra na região metropolitana, esta é menor (77,1%), aumentando a representação nas áreas rurais (12,1%).

As categorias *hóspedes e convidados* não têm representação entre a população migrante e a não migrante.

TABELA 28

Migrantes por Relação com Chefe da Unidade de Alimentação Segundo Situação Domiciliar de Residência

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

RELAÇÃO COM CHEFE DA U.A.	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Chefe.....	1.247.042	100,00	1.075.657	86,30	124.771	10,00	46.614	3,70
Cônjuge.....	899.975	100,00	768.338	85,40	96.351	10,07	35.286	3,90
Filho.....	1.042.320	100,00	878.001	84,20	129.374	12,40	34.945	3,40
Parente ou afim.....	342.441	100,00	299.422	87,40	33.059	9,70	9.960	2,90
Pensionista.....	57.259	100,00	52.952	92,50	2.628	4,60	1.679	2,90
Empregado.....	139.916	100,00	133.854	95,60	5.533	4,00	529	0,40
Agregado.....	74.404	100,00	65.019	87,40	7.129	9,60	2.256	3,00
Hóspede.....	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Convidado.....	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL.....	3.803.357	100,00	3.273.243	86,10	398.845	10,50	131.269	3,50

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 25/04/78.

TABELA 29

*Não Migrantes por Relação com Chefe da Unidade de Alimentação
Segundo Situação Domiciliar de Residência*

Região 1 — Rio de Janeiro — 1974/1975

RELAÇÃO COM CHEFE DA U.A.	REGIÃO 1 — ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO METROPOLITANA		URBANA NÃO METROPOLITANA		RURAL	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
Chefe.....	782.914	100,00	574.728	73,40	81.116	10,40	127.070	16,20
Cônjuge.....	641.469	100,00	467.759	72,90	67.178	10,50	106.532	16,60
Filho.....	3.715.297	100,00	2.781.356	74,90	441.416	11,90	492.525	13,20
Parente ou afim.....	499.972	100,00	390.426	78,10	60.386	12,10	49.160	9,80
Pensionista.....	23.478	100,00	18.258	77,80	1.785	7,60	3.435	14,60
Empregado.....	39.121	100,00	31.898	81,50	6.096	15,60	1.127	2,90
Agregado.....	99.681	100,00	76.841	77,10	10.747	10,80	12.093	12,10
Hóspede.....	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Convidado.....	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL.....	5.801.932	100,00	4.341.266	74,90	668.724	11,50	791.942	13,60

FONTE: IBGE/ENDEF — Tabulações Especiais, Rio de Janeiro, 1974/75.
Emissão: 25/04/78.

6 — RESUMO

No Estado do Rio de Janeiro a população migrante ENDEF representava, no período 1974-75, 39,6% do total da população daquele estado.

A população migrante se concentrava em 86,1% na região metropolitana.

O migrante ENDEF é, por definição, o somatório dos seguintes tipos de migrantes: interestadual, de retorno interestadual e intra-estadual, com mudança de situação domiciliar na última passagem. A análise dos fluxos que o compõe demonstrou para o Estado do Rio de Janeiro, em seu conjunto, que 80,3% da população migrante pertence ao tipo interestadual, sendo somente 11,0% a porcentagem correspondente aos intra-estaduais com mudança de situação domiciliar. Esta categoria está subestimada na medida em que no ENDEF não foram registrados como migrantes intra-estaduais os que não mudaram de situação (urbano $\times$ rural).

É interessante destacar que, segundo o Censo de 1970, o fluxo intra-estadual mais significativo é o que ocorre entre áreas urbanas (63,7%) sendo também importante o rural $\times$ rural (10,3%) (ver quadro I).

Os migrantes interestaduais e os de retorno concentram-se na região metropolitana.

Já no grupo de migrantes intra-estaduais com mudança de situação domiciliar na última passagem a situação se inverte, apresentando

um predomínio urbano não metropolitano, o que pode representar a discutida migração em etapas, segundo caminho migratório rural — cidade pequena — cidade grande.

Observando a localização do migrante ENDEF vê-se uma concentração metropolitana (84,3%), seguida, em importância, pela localização urbana não metropolitana, constatando-se que 96,6% destes migrantes localizam-se em áreas urbanas.

A análise das trocas de situação urbano $\times$ rural entre os migrantes interestaduais demonstra que na região metropolitana o fluxo predominante é o urbano $\times$ urbano e o segundo mais importante é o rural $\times$ urbano.

A área urbana não metropolitana segue a mesma tendência e na área rural não metropolitana o fluxo mais importante é o rural $\times$ rural.

Para o Estado do Rio de Janeiro em seu conjunto, o fluxo predominante é também o urbano $\times$ urbano.

Já o caminho dominante entre os migrantes intra-estaduais com troca de situação domiciliar na última etapa do processo é o rural $\times$ urbano.

É interessante observar que este tipo de migração envolve também os que já tiveram outra etapa migratória que não é a que está sendo considerada. Analisando-se a localização dos fluxos deste tipo de migração, observa-se que 76,8% dos fluxos urbano $\times$ rural localizam-se na área rural não metropolitana. Já o fluxo rural $\times$ urbano localiza-se, em sua maioria, na área urbana não metropolitana. Tal afirmação está de acordo com a afirmação de que a região metropolitana seria uma última ou posterior etapa de um caminho migratório.

Por outra parte, na análise dos fluxos dos migrantes intra-estaduais diretos ou com apenas uma troca de situação domiciliar, tem-se que a troca mais importante é o rural $\times$ urbano.

A distribuição, por sexo, da população migrante do Estado do Rio de Janeiro demonstra que as mulheres representam 54,2% da população. Esse ligeiro predomínio de mulheres se mantém na região metropolitana, nas áreas urbanas não metropolitanas e nas áreas rurais, ainda que nestas últimas tenha havido tendência maior ao equilíbrio entre sexos.

A distribuição etária da população migrante do Estado do Rio de Janeiro apresenta maiores concentrações entre as idades 15-49 anos (64,56%). Já o grupo de não migrantes é mais jovem e a concentração ocorre na faixa de idade entre 0-24 anos. A comparação da PEA de ambas subpopulações nos mostra que é a população migrante que tem condições de contribuir mais para o contingente ativo.

Apesar de as comparações entre os dados do Censo de 1970 e os dados do ENDEF, no que se refere ao conceito de migrante, limitarem-se ao tipo de migrante interestadual¹⁹, no presente informe trabalha-se exclusivamente com o tipo de migrante ENDEF. Pareceria interessante destacar que, em linhas gerais, a estrutura etária dos grupos migrantes para o Brasil em seu conjunto, de acordo com o trabalho de Milton da Mata²⁰, baseado em dados do Censo de 1970, coincidem com as tendên-

19 Ver na apresentação definição de migrantes.

20 Ver MATA, Milton da. *op. cit.*

cias da estrutura etária do grupo migrante ENDEF para o Estado do Rio de Janeiro (1974-75). Tais semelhanças se manifestam nos percentuais maiores de migrantes nas idades ativas — 20 a 49 anos. Há maior concentração de migrantes em um subconjunto da chamada população dependente, qual seja, no de até 14 anos. Já no outro subconjunto desta, entre os de 60 anos e mais, os migrantes apresentam leve superioridade.

Analisando o estado conjugal da população do Estado do Rio de Janeiro, observa-se que a proporção de casados é maior entre os migrantes (49,56%) que entre os não migrantes (23,28%).

A porcentagem de solteiros é maior entre os não migrantes, o que pode se explicar pela estrutura etária mais jovem desta subpopulação. Pelas mesmas razões se explicaria que as porcentagens de viúvos é maior entre os migrantes.

Os migrantes casados concentram-se em áreas urbanas (85,35%) na região metropolitana. Os solteiros seguem a mesma tendência; o que parece indicar que o estado conjugal não interviria na localização urbana ou rural do migrante.

A população não migrante casada também se concentra em áreas urbanas, porém em proporções levemente menores.

O tempo de residência na situação de domicílio atual foi registrado na pesquisa ENDEF, somando todos os períodos de residência do informante, na mesma situação urbana ou rural, dentro da Unidade da Federação na qual estivesse residindo.

Para o Estado do Rio de Janeiro, em seu conjunto, observa-se que os migrantes recentes (0-2 anos de residência) representam 16,01% do total de migrante, sendo superados ligeiramente pelos que têm entre 6 e 10 anos de residência. Observa-se que quanto maior o tempo de residência daqueles que se fixaram há mais de 10 anos menor a sua representação. Enquanto os que têm de 11 a 15 anos de residência representam 13,05%, apenas 11,17% tem de 16 a 20 anos de residência e apenas 27,54% dos migrantes têm tempo de residência superior a 20 anos. É importante destacar que esta é a primeira vez que se conta com tal desagregação do tempo de residência (em fonte de natureza secundária), pois no censo de 1970 tinha-se esta informação de maneira compacta, referindo-se como um todo ao grupo de 11 anos e mais. Aquele procedimento derivava numa concentração nesta classe.

Tanto na região metropolitana como nas áreas urbanas e rurais não metropolitanas observam-se as mesmas tendências que para o estado como um todo. Com respeito à localização dos migrantes, nas distintas situações domiciliares, pode-se verificar que não há diferenças nos distintos tempos de residência. As concentrações maiores na região metropolitana são observadas em todos os tempos de residência.

No que se refere a tempo de residência no lugar de procedência, é importante observar que o objetivo pretendido pela pesquisa ENDEF, no registro do domicílio anterior, é conhecer as ocorrências de modificações das situações urbanas ou rurais nas mudanças de domicílio e também as mudanças da unidade da Federação. Para o Estado do Rio de Janeiro, no seu conjunto, a porcentagem mais elevada corresponde aos migrantes que passaram de 0-2 anos no lugar do domicílio anterior (17,68%). Em segundo lugar se colocam aqueles que passaram de 6 a 10 anos no domicílio anterior.

Na região metropolitana se observa as mesmas tendências que para o estado no seu conjunto. A área urbana não metropolitana apresenta uma diminuição entre os que passaram de 0 a 2 anos, observando-se um aumento dos que passaram de 6 a 10 anos e 16 a 20 anos.

Já a área rural mostra uma situação diferente: as porcentagens maiores são observadas entre aqueles que passaram de 0-2 anos (28,72%) e os que passaram 6 e 10 anos (20,55%). Os que passaram 3 e 5 anos representam 14,96%, porcentagem maior que o observado na região metropolitana e nas áreas urbanas não metropolitanas.

De maneira como foram registrados os tempos de residência no domicílio anterior, considerando tão somente as mudanças de situações, o dado mais surpreendente pareceria ser a porcentagem observada na área rural entre aqueles migrantes que passaram entre 0 e 2 anos no domicílio anterior. Esta porcentagem (28,72%) estaria assinalando a existência de um fluxo migratório urbano $\times$ rural (além do fluxo rural $\times$ rural) entre aqueles que mudaram somente de Unidade da Federação do domicílio anterior.

Com respeito ao quadro de procedência, a maior porcentagem corresponde aos migrantes nascidos no mesmo Estado do Rio de Janeiro, representando, assim, 40% do total de migrantes; é também importante a porcentagem de migrantes nascidos no Estado de Minas Gerais (18,60%).

Em relação a Unidade da Federação do domicílio anterior, se observa que 42,02% dos migrantes provêm do mesmo Estado do Rio de Janeiro, enquanto que 16,77% provêm do Estado de Minas Gerais.

Comparando estas duas informações, Unidade da Federação de domicílio anterior e Unidade da Federação de nascimento se observa:

- 1) a porcentagem de migrantes nascidos no Estado do Rio de Janeiro (39,94%) é inferior à porcentagem de migrantes cujo último domicílio foi aquele estado;

- 2) a porcentagem de migrantes nascidos no Estado de Minas Gerais é superior à porcentagem de migrantes cujo domicílio anterior foi o referido estado.

Do total da população migrante residente no Estado do Rio de Janeiro em 1974-75, 61,5% procedia de situações domiciliares urbanas. Na região metropolitana observa-se as tendências. Já a análise da área urbana não metropolitana mostra uma inversão da situação, somente 31,9% dos migrantes são de origem urbana e 68,1% deles provêm da área rural. Poder-se-ia pensar que os migrantes que mudaram de situação domiciliar prefeririam, pelo menos numa primeira etapa, as áreas urbanas não metropolitanas. A análise da área rural não metropolitana mostra que 62,1% dos migrantes ali localizados são de origem urbana. Tendo em conta que 68,7% da população migrante são originários da mesma região, este dado aparece como muito importante. Distintas hipóteses são colocadas tentando explicar este fato, porém a carência de dados cruzados que permitam saber, por exemplo, se estes migrantes urbanos que se dirigem para áreas rurais não metropolitanas são provenientes de áreas urbanas metropolitanas ou não, limita a possibilidade de avançar muito mais que na chamada de atenção sobre esse dado e a colocação de várias hipóteses que poderiam, em outro estágio de trabalho, serem testadas ou, pelo menos, melhor sustentadas. Uma delas é a que diz que, sendo os migrantes de origem urbana, estes se dirigem para áreas urbanas em procura de trabalho, porém, ante

a incapacidade destas de oferecer-lhes habitação, estes se vêm obrigados a morar em zonas rurais, embora trabalhando em zonas urbanas não metropolitanas próximas.

Outra hipótese colocada é a que se refere à saturação das áreas urbanas, sobretudo as metropolitanas no que se refere ao trabalho e habitação, juntamente com uma expansão da economia agrícola no Estado do Rio de Janeiro (cultivo do café), o que exerceria uma influência, na medida em que demandou mão-de-obra para a localização rural, de migrantes provenientes de áreas urbanas²¹. No que se refere às famílias segundo condição migratória, no Estado do Rio de Janeiro, 70,0% das famílias são migrantes ENDEF.

A região metropolitana apresenta porcentagens maiores de famílias migrantes, enquanto que nas áreas rurais não metropolitanas a situação se inverte, só são migrantes 33,9% das famílias ali localizadas.

A composição das famílias migrantes ENDEF, segundo condição migratória de chefe e cônjuge, mostra que as famílias constituídas por chefe e cônjuge migrante constituem 49,2% no Estado do Rio de Janeiro, 48,9% na região metropolitana, aumentando ligeiramente nas áreas urbanas não metropolitanas e diminuindo na área rural não metropolitana.

As famílias compostas por chefe migrante e cônjuge não migrante representam cerca de 13% para o Estado do Rio de Janeiro, para a região metropolitana e para as áreas não metropolitanas, aumentando consideravelmente nas áreas rurais não metropolitanas.

O mesmo ocorre com as famílias onde só o cônjuge é migrante: representam cerca de 11,0% para o estado em seu conjunto, região metropolitana e áreas urbanas não metropolitanas, aumentando consideravelmente (20,9%) nas áreas rurais não metropolitanas.

Um dado significativo é a quantidade de famílias unipessoais formadas por chefe migrante só: 25% para o Estado do Rio de Janeiro; 26,1% para a região metropolitana; 19,2% para as áreas urbanas não metropolitanas e 17,1% para as áreas rurais não metropolitanas.

Para a migração de retorno interestadual, no Estado do Rio de Janeiro, as famílias com chefe e cônjuge migrante representam 54,9%; o dado mais importante é o número de famílias unipessoais formadas por chefe migrante só (26,5%). Esta situação se mantém, com pequenos acréscimos, na região metropolitana.

Na área urbana não metropolitana diminui o número de famílias onde chefe e cônjuge são migrantes, aumentando a porcentagem do tipo de família formada por chefe migrante e cônjuge não migrante.

A área rural não metropolitana apresenta as porcentagens mais elevadas de famílias compostas por chefe migrante e cônjuge não migrante (30,8%); observando-se, também, uma diminuição das famílias compostas por chefe e cônjuge migrantes.

Para os migrantes interestaduais no Estado do Rio de Janeiro, 48% das famílias estão compostas por chefe e cônjuge migrante; as reuniões mistas (chefe ou cônjuge migrante) representam 26,5%.

Na região metropolitana se mantém as mesmas tendências, observando-se um ligeiro aumento das famílias unipessoais (chefe migrante só).

21 Este dado foi levantado em conversações informais com pesquisadores do IBGE.

As áreas urbanas não metropolitanas mostram um aumento das porcentagens de famílias cujo chefe e cônjuge são migrantes (54,6%); um aumento também nas famílias onde o chefe ou o cônjuge são migrantes (28,7%); um decréscimo na porcentagem das famílias unipessoais.

Já nas áreas rurais não metropolitanas a situação varia: diminui o número de famílias com chefe e cônjuge migrante (36,0%), porém aumenta consideravelmente a porcentagem de famílias com chefe ou cônjuge migrante (43,8%). Também se observa um aumento das famílias unipessoais.

Analisando a composição familiar nuclear segundo tipo de migrante, e as combinações por condição migratória de chefe e cônjuge, observa-se que 79,5% das famílias cujo chefe e cônjuge são migrantes pertencem ao tipo de migrante interestadual; 11,2% deste tipo de família pertencem ao migrante intraestadual com mudança de situação domiciliar na última passagem e 9,3% ao tipo de migrante interestadual de retorno.

O grupo familiar onde só o chefe é migrante está representado por 84,6% de migrantes interestaduais, 5,9% por migrantes de retorno e 9,5% por migrantes intra-estaduais com mudança de situação domiciliar na última passagem.

O tipo de família unipessoal (chefe migrante só) está representado por 82,9% de migrantes interestaduais, 8,8% de migrantes de retorno e 8,3% de migrantes intra-estaduais com mudança de situação na última passagem.

No Estado do Rio de Janeiro, em seu conjunto, 81,4% das famílias migrantes são interestaduais, 8,4% pertencem ao tipo de migrante de retorno interestadual e 10,2% ao tipo de migrante intra-estadual com mudança de situação domiciliar na última passagem.

Analisando a composição familiar dos migrantes segundo sua relação com o chefe da unidade de alimentação, observa-se que do total de migrantes para o Estado do Rio de Janeiro, 32,8% está constituído por chefes, contrastando com os chefes não migrantes que representam 13,5% da população não migrante. Também entre os migrantes é maior a proporção de cônjuges (23,6%) que entre os não migrantes (11,1%). A situação se inverte quando analisamos a categoria filhos; aí a porcentagem de migrantes é amplamente superada pela correspondente aos não migrantes (27,4% e 64,0%, respectivamente). Isto poderia explicar-se pelo fato de ser a estrutura etária não migrante mais jovem que a da população migrante; ao que também se soma que os filhos dos migrantes, nascidos no lugar de estada dos pais, passaram a ingressar na categoria de não migrantes.

Na categoria "parentes ou afins" não há maiores diferenças entre migrantes e não migrantes. Já entre os empregados, os migrantes superam amplamente aos não migrantes (3,7% e 0,7% respectivamente). Observa-se também maior porcentagem entre os migrantes na categoria "agregados".

Na região metropolitana observa-se as mesmas tendências que para o estado em seu conjunto. Como característica mais importante nota-se o aumento da porcentagem de empregados entre os migrantes (4,1%), o que indica que estes se colocam como empregados domésticos e tendem a concentrar-se na região metropolitana que oferece maiores possibilidades de emprego.

Na área urbana não metropolitana a característica mais saliente é o aumento considerável da porcentagem de filhos (tanto entre os migrantes como entre os não migrantes) em relação ao estado, em sua totalidade, e na região metropolitana.

Na área rural não metropolitana encontram-se as maiores porcentagens de chefes e cônjuges, diminuindo ligeiramente o número de filhos e, mais acentuadamente, o número de empregados. O mesmo ocorrendo entre os não migrantes.

Em relação ao número de crianças na família, observa-se que, para o Estado do Rio de Janeiro em seu conjunto, há maior quantidade de famílias migrantes sem crianças. Sendo a estrutura etária da população não migrante mais jovem que a da população migrante. Esperava-se que entre os não migrantes houvesse um número maior de famílias com crianças.

Analizando as famílias de migrantes e as de não migrantes com crianças, observa-se que as porcentagens maiores entre os migrantes se dão entre aquelas famílias que têm de 1 a 2 crianças. Para os não migrantes também são altas as porcentagens de famílias com 3 e 4 crianças.

Das famílias migrantes, 49,3% tem até 3 crianças na família. Essa porcentagem sobe a 53,4% entre os não migrantes. Para a população migrante a região metropolitana segue as mesmas tendências que o estado em sua totalidade. A área urbana não metropolitana apresenta menores porcentagens de famílias sem crianças (23,2%), havendo um aumento nas famílias com 3 e 4 crianças.

As características bem distintas são as encontradas na área rural não metropolitana, sendo menores as porcentagens de famílias sem crianças e com 1 e 2 crianças. Aumentando consideravelmente as famílias com 3, 4 e 5 crianças (39,8%). Em relação à população não migrante, observa-se que na região metropolitana é maior o número de famílias sem crianças e maiores as porcentagens de famílias com 1, 2 e 3 crianças.

As áreas urbanas e rurais não metropolitanas apresentam diminuição do número de famílias sem crianças e das que têm 1, 2 e 3 crianças. Observando-se paralelamente um aumento daquelas famílias com 4 e 5 crianças.

Ainda que não sejam comparáveis os conceitos de migrantes no ENDEF e no Censo de 1970, tem-se, em grandes linhas, que não foram identificados casos peculiares quando se relacionam situações registradas naquelas fontes, à exceção de alguns comentados.

O quadro seguinte expressa quantificações para o migrante interestadual, único tipo registrado de forma similar em ambos os levantamentos.

Nota-se que os perfis de distribuição quanto aos caminhos migratórios são similares, sugerindo uma estabilização do nível de deslocamento no Estado. Teria havido ligeira diminuição da participação dos migrantes na população total, no período 70-75, em particular do fluxo urbano-urbano. Paralelamente notar-se-ia maior expressão do fluxo rural-urbano.

QUADRO 3

O Conceito de Migrante no ENDEF e em Outras Fontes Estatísticas Região 1 — Estado do Rio de Janeiro

FONTE TIPO FLUXO	CONCEITO DE MIGRANTE		
	Interestadual		População total
	Números absolutos	Números relativos (%)	
Censo — 1970.....	3.063.927	34,06	8.994.832
U — R.....	52.625	0,59	
U — U.....	2.281.070	25,36	
R — U.....	661.030	7,35	
R — R.....	69.202	0,77	
Não Aplicável.....	5.930.905	65,94	
ENDEF — 1974/1975.....	3.052.489	30,93	9.867.973
U — R.....	42.075	0,43	
U — U.....	1.943.248	19,68	
R — U.....	1.004.150	10,18	
R — R.....	63.016	0,64	
Não Aplicável ⁽¹⁾	6.815.484	69,07	

FONTE: IBGE — Censo Demográfico de 1970 e Tabulações Especiais para teste, maio de 1978.

(1) Além dos não migrantes estão incluídos os estrangeiros.

As taxas de crescimento de cada estoque no quinquênio, por si, destacam esses chamados:

1970-75: Total — 0,37%
U-R — 20,05%
U-U — 14,81%
R-U — 51,91%
R-R — 8,94%

São, portanto, ainda tênues os indícios de alterações do quadro migratório no estado, mas dignos de alerta, devendo ser melhor perscrutadas através de outras fontes, a exemplo das PNADs 76 e 77.

Ratifica-se a ressalva de que não se tentou uma análise compreensiva dos resultados apresentados, mas tão somente a divulgação, como informe, de algumas características dos migrantes segundo uma nova e mais atual fonte de informações — o ENDEF (74-75).

SUMMARY

The main purpose of this article is to achieve a profile of the socio-demographic characteristics of migrants in the state of Rio de Janeiro, by means of data from the 1974-75 field survey conducted by the National Study on Family Expenditure (Estudo Nacional da Despesa Familiar — ENDEF). It also aims at comparing data compiled by ENDEF with those the Census. Based on the ENDEF data, different types of migrants can be identified.

Given the preliminary character of the data and considering that many of them are going through statistical consistency tests, it is impossible to deepen the analyses. Hence, the paper is limited to the description of the socio-demographic profile of the ENDEF migrant, since the characteristics of other types of migrants are not available at the moment.

The first part consists of an analysis of the flows for each type of migrant (interstate migrant, return migrant, migrant with a change of intrastate domiciliary situation in the last move, direct intrastate migrant and ENDEF migrant) and of the volume and direction of these flows (metropolitan, urban nonmetropolitan or rural nonmetropolitan).

Afterwards, the socio-demographic characteristics of the ENDEF migrant are analyzed, according to some variables such as age, sex, marital status, education, period of residence (in the usual place of residence and in the place of origin), previous domicile situation (urban or rural), etc.

RÉSUMÉ

Dans cet article on essaie d'obtenir un profil des caractéristiques démographiques et sociales des migrants à l'estado do Rio de Janeiro, à travers les données de l'Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF), dont la recherche a été faite en 1974/75. On cherche à établir une comparaison entre les données obtenues par l'ENDEF et par le Recensement. A partir des données de l'ENDEF quelques types de migrants ont été identifiés.

Il faut remarquer, cependant, que les analyses n'ont pas pu être approfondies vu le stade préliminaire des données, dont plusieurs sont encore en train d'être soumises aux tests statistiques de consistance. Le travail est limité donc à la description du profil socio-démographique du migrant ENDEF, puisqu'on ne possède pas les caractéristiques d'autres types de migrants.

La première partie de l'analyse des écoulements de chaque type de migrant (inter-départementale, de retour, avec changement de situation domiciliaire, intra-départementale au dernier passage, intra-départementale direct, et ENDEF). Le volume et la direction ont été analysées aussi (métropolitains, urbains mais non métropolitains, ou rural non métropolitain).

On analyse finalement les caractéristiques socio-démographiques du migrant ENDEF, telles que l'âge, le sexe, l'état civil, le degré d'instruction, le temps de résidence (sur place et du lieu de provenance), la situation de l'ancien domicile (urbain ou rural), etc.